



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 97 - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO - 2010

Ação pela saúde

**CRF-SP movimenta a imprensa,
população e farmacêuticos para
ênfatar os benefícios da RDC 44/09**

Revista do Farmacêutico - Jan. - Fev. - Mar de 2010



DIA DO FARMACÊUTICO

**Ações do CRF-SP
homenageiam e discutem
perspectivas da categoria**



TERREMOTO NO HAITI

**Farmacêutico
voluntário presta
socorro às vítimas**

Curso inédito e gratuito: Entenda e aplique corretamente a RDC 44/09 e as IN 9 e 10

Confira no portal www.crfsp.org.br as próximas datas do curso “**Interpretação dos Princípios Legais da RDC 44/09**”, que tem como objetivos:

- ◆ Passo a passo para a aplicação da RDC 44/09 e as Instruções Normativas 9 e 10;
- ◆ Diferenciação entre Assistência e Atenção Farmacêutica;
- ◆ Prestação de serviços farmacêuticos;
- ◆ Capacitação de Funcionários e Registro de Treinamento;
- ◆ Comercialização e dispensação de produtos;
- ◆ Dispensação de medicamentos por tel/fax/internet e outros aspectos da norma.

Mais informações / inscrições:
(11) 3067 1462 / 1468
Departamento de Eventos

Evento gratuito. Solicitada
doação de um pacote de fraldas
geriátricas ou uma lata de leite
em pó.

Cursos Essenciais



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

A hora da virada

Os primeiros meses de 2010 traduzem a intensidade do empenho desta diretoria e de todos os colaboradores que fazem do CRF-SP o órgão que representa mais de 40 mil farmacêuticos do Estado, cerca de 30% de todo o País. Ao percorrer as 23 cidades em que estão as Seccionais do CRF-SP para apresentar e esclarecer dúvidas sobre a RDC 44/09, os palestrantes do X Encontro Paulista de Farmacêuticos enfatizaram o momento único vivido pela categoria e principalmente a oportunidade do farmacêutico assumir definitivamente uma postura focada na orientação, prestação de serviços e em atitudes pautadas pela responsabilidade, ética e conhecimento, essenciais para lidar com a saúde.

Mais uma vez, o CRF-SP reafirma o compromisso de fornecer ferramentas e todo o suporte para que a RDC 44/09 seja uma realidade, praticada e defendida por aqueles que entendem os seus benefícios, e colocam a saúde sempre em patamar superior à questões comerciais. Afinal, a orientação adequada, a possibilidade de interferir em favor da saúde da população e assim prevenir ou evitar riscos é, sem dúvida, um privilégio do farmacêutico que, agora, tem a seu favor uma resolução construída de acordo com as reais necessidades da categoria.

Esta é a hora da virada. E o momento é de virar para onde apontam os exemplos positivos de quem se adequou e percebeu o valor agregado pelas mudanças, principalmente quando a confiança no farmacêutico e a credibilidade de um ambiente condizente com um estabelecimento de saúde, refletem na fidelização, o que tem acontecido inclusive com algumas redes que optaram em cumprir a RDC, apesar de amparadas por liminares.

A série de fiscalizações conjuntas entre a Anvisa e a Polícia Federal, que em São Paulo contou com o apoio do CRF-SP, foi fundamental para identificar os locais que atuavam de forma criminosa. Enquanto alguns desafiam a lei e insistem em

vender perigo de morte ao invés de medicamentos com orientação, a grande maioria dá exemplo de profissionalismo e comprometimento. É o caso do farmacêutico que integrou uma das equipes de missão humanitária no Haiti. Em meio à tragédia, sofrimento e extrema miséria, foi possível contribuir com diversas atividades que resultaram em experiências riquíssimas para a vida toda.

Outro exemplo positivo é a atuação da Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas de São Paulo, em que os 30 farmacêuticos desenvolveram técnicas e iniciativas que em muito contribuem com a população. Além de garantir a assistência farmacêutica, estes profissionais otimizam recursos e ainda colaboram com a sustentabilidade.

Iniciando uma nova gestão, esta diretoria reassume o compromisso de sempre trabalhar de maneira pró-ativa, para que o farmacêutico seja protagonista quando o enredo estiver relacionado a medicamentos, o que inclui todos os âmbitos da Farmácia.



Raquel Rizzi
Presidente

Margarete Akemi Kishi
Secretária-geral

Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente

Pedro E. Menegasso
Diretor-tesoureiro



32
CAPA
A SAÚDE ACIMA
DE QUALQUER
INTERESSE



50
HOMEOPATIA
MUNICÍPIOS TÊM
TRATAMENTO PROFILÁTICO
CONTRA EPIDEMIAS



17
ESPECIAL
ASSISTÊNCIA
FARMACÊUTICA NO
HC É MODELO



56
FITOTERAPIA
NOVAS REGRAS
REFORÇAM ORIENTAÇÃO
FARMACÊUTICA

- 05 Espaço Interativo
- 06 Opinião
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas
- 10 Entrevista
- 12 Farmacêuticos em Foco
- 14 Corporativas
- 16 Orientação
- 17 Especial
- 20 Jurídico
- 21 Plenária CRF-SP
- 22 Congresso
- 23 Âmbito
- 24 Acontece no interior
- 28 Capa
- 36 Dia do Farmacêutico
- 41 Eventos
- 42 Personagem
- 45 Educação
- 46 Análises Clínicas
- 48 Farmácia Hospitalar
- 50 Homeopatia
- 52 Pesquisa Clínica
- 54 Acupuntura
- 56 Fitoterapia
- 58 Saúde Pública
- 60 Indústria
- 61 Distribuição e Transporte
- 62 Livros

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Álvaro Favaro Jr.
Israel Murakami
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Maria Fernanda Carvalho
Márcia Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Nogueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro

Paulo José Teixeira (suplente)
Paulo Pais dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot
Anna Paola N. Stinchi

Edição

Thais Noronha - Mtb 42.484/SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Luana Frasca
luana.frasca@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469/SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484/SP
Leandro Ferreira (estagiário)

Revisão

Allan Araújo Zaarour

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392/PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Capa

Foto: Thais Noronha

Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

41 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487, Jardim América
São Paulo - SP | CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

“Obrigada, em nome de todos os farmacêuticos. Fiquei muito feliz ao ver na TV Record a homenagem ao dia do farmacêutico, muito lindo! Parabéns a todos que participaram, à presidente, aos conselheiros e aos demais que ajudaram nessa carinhosa lembrança no dia do farmacêutico. Fiquei emocionada com cada detalhe”.



Maryde Araujo Guimarães – São Paulo/SP
Farmacêutica

“Quero parabenizá-los pela iniciativa e qualidade dos fascículos: “Farmácia estabelecimento de saúde”. Trata-se de excelente material de consulta e informação. Espero que continuem sua publicação.”

Rodolfo Henrique Guernelli – São Paulo/SP
Farmacêutico

“Gostaria de registrar minha satisfação com o atendimento da Seccional Campinas, que sempre me atende eficientemente, com muita rapidez e de forma clara.”

Andreza Ramos – Campinas/SP
Farmacêutica

“Quero dar os parabéns à toda equipe da Revista pelo excelente material e matérias abordadas.”

Beatriz Moura - Santos/SP
Farmacêutica

“A equipe farmacêutica do Hospital das Clínicas da FMUSP agradece a excelente reportagem sobre a produção do oseltamivir na última edição da revista. Todos ficaram muito felizes.”

Profª. Dra. Sonia Lucena Cipriano
Diretora Técnica
da Divisão de
Farmácia do
ICHC



“Gostaria de parabenizar a equipe pela edição 96 da Revista do Farmacêutico. A revista está mais ampla, orientativa e mostra os temas do momento. Obrigada.”

Maria José Martins de Souza – São Paulo/SP
Farmacêutica

“Tenho uma drogaria em São José dos Campos e desde que a RDC 44/09 foi publicada, em agosto, já a adaptamos às novas exigências. O retorno foi ótimo. Somos elogiados por clientes e fornecedores e aumentamos a credibilidade da drogaria por atender tão prontamente às exigências.”

Giovanna Freitas – São José dos Campos/SP
Farmacêutica



“Parabenizamos a Seccional São José do Rio Preto e a atendente Manoela pela cordialidade, respeito, bom atendimento, boa vontade, imparcialidade, autoestima e, acima de tudo, pela atenção. Salientamos que, indiscriminadamente, este órgão representa a atual e verdadeira evolução do sistema farmacêutico, compartilhando fiscalização, transparência e respeito pelo atual segmento.”

Wilson César Carmin – São José do Rio Preto/SP
Diretor-presidente da Marques & Marques
Medicamentos

“Decidi aproveitar esse espaço para parabenizar nossa profissão e a todos que trabalham com honestidade e fazem disso um estilo de vida, cumprindo deveres, exercendo seus direitos, e tendo essas virtudes como obrigatoriedade. Parabéns a todos da equipe do CRF-SP.”

Fernanda Borssank P. da Fonseca - São Paulo/SP
Farmacêutica

NOTA DE FALECIMENTO

É com pesar que o CRF-SP informa o falecimento do farmacêutico dr. João Mello de Bento Castro, 46 anos, em 17 de fevereiro de 2010. Natural de Fartura (SP), dr. João Mello era diretor da Vigilância Sanitária de Santana do Parnaíba. Foi também farmacêutico da Prefeitura de Francisco Morato. Realizou inúmeros trabalhos voluntários em Fartura e Jundiá, onde residia.

ESCREVA-NOS!

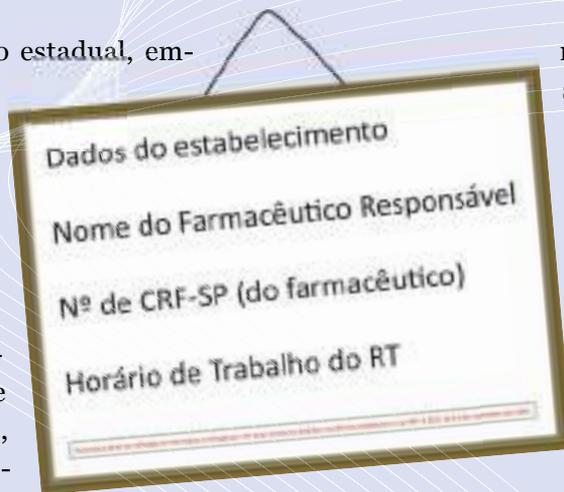
Envie sua sugestão para a Revista do Farmacêutico:
E-mail: comunicacao@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 4º andar
CEP: 04162-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498
A RF se reserva o direito de publicar trechos.

Farmacêutico habilitado: respeito à vida, direito do consumidor

Na função de deputado estadual, empenhado na busca do equilíbrio e desenvolvimento do ser humano, visando ao bem-estar social, após estudos realizados para tal finalidade, propus a Lei Estadual nº. 13.820, de 23 de novembro de 2009, que dispõe sobre a afixação de placas, em local visível, nas farmácias e drogarias do Estado de São Paulo, contendo o nome e o número de inscrição do farmacêutico responsável no Conselho Regional de Farmácia (CRF), a qual tem por missão atender plenamente o espírito da Lei Federal nº. 5.991, de 17 de dezembro de 1973, e o Princípio da Dignidade, previsto na Constituição Federal.

A Lei nº. 5.991/73 disciplina sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos e dispõe, também, sobre a obrigatoriedade de ter um farmacêutico durante todo o horário de funcionamento. Assim, a Lei nº 13.820/09 determina que os referidos estabelecimentos anunciem com clareza e objetividade que ali existe um especialista em farmácia, devidamente habilitado, com o objetivo de deixar o público a par dos seus direitos.

O profissional farmacêutico está capacitado a orientar, educar e instruir o paciente sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento. O papel do farmacêutico é vital quando se visa à adesão do paciente ao tratamento, pois ele lhe dá toda assistência, designada pela Política Nacional de Medicamentos como “o grupo de atividades relacionadas com o medicamento, desti-



nadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade”.

O século XXI é denominado como a “Era da Informação”, onde informar não significa mais transmitir um simples dado, mas construir o saber é transmitir conhecimento a todos os cidadãos. Por isso o capital intelectual

ganha espaço nas organizações como bem intangível de maior valor de mercado e evidencia a responsabilidade social de cada empresa, demonstrando a ética do mercado com todos os seus públicos.

O consumidor (paciente), ao adentrar uma farmácia ou drogaria no Estado de São Paulo e ver a placa, a partir da Lei nº 13.820/09, com o nome do farmacêutico responsável, habilitado pelo Conselho Regional de Farmácia, órgão que reflete honra e integridade em todos seus atos, sente-se seguro e tranquilo, pois é capaz de avaliar que aquele estabelecimento respeita sua vida. 🇧🇷

Divulgação

Deputado estadual Ed Thomas (PSB/SP), presidente da Frente Parlamentar em Defesa das Apaes; membro efetivo da Comissão de Promoção Social





Acupuntura é especialidade farmacêutica

Foi publicada no início de dezembro passado uma resolução do Conselho Federal de Farmácia (Resolução nº 516) regulamentando e definindo os aspectos técnicos do exercício da Acupuntura da Medicina Tradicional Chinesa como especialidade do farmacêutico. A especialidade já era reconhecida por outras áreas da saúde, como a Enfermagem, a Fisioterapia e a Medicina, como um recurso complementar.

Para o presidente do CFF, dr. Jaldo de Souza Santos, os farmacêuticos estão legal, técnica e cientificamente respaldados para exercerem esta atividade. De acordo com o órgão, o farmacêutico, no exercício de suas atividades profissionais, no âmbito da técnica de Acupuntura, em consultório, sala de acupuntura ou como parte de equipe multiprofissional de saúde em hospitais, e unidades básicas de saúde, em clínicas, e entidades similares, deve seguir técnicas específicas padronizadas e recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela prática da Medicina Tradicional Chinesa.

Mas, para tanto, o CFF exige que o profissional que exerça esta atividade tenha título, diploma ou certificado de curso em nível de pós-graduação expedido por instituição ou

Reprodução



Comissão de Acupuntura do CRF-SP também contribuiu com a elaboração da Resolução 516/09

entidade de acupuntura reconhecida pelo Conselho Federal: “*Por isso, o Conselho Federal de Farmácia exige que os farmacêuticos interessados tenham esta titulação de especialista*”, afirmou dr. Jaldo.

CONSELHEIROS FEDERAIS ELEGEM NOVA DIRETORIA DO CFF

A última Reunião Plenária do Conselho Federal de Farmácia (CFF) no ano de 2009, realizada no dia 17 de dezembro, foi marcada pelo processo eleitoral que elegeu os diretores que, nos próximos anos, estarão à frente do órgão.

O atual presidente, Jaldo de Souza Santos (Goiás), foi reeleito com votos de 22 Conselheiros Federais do total de 26 que compõem o Plenário do CFF. A diretoria eleita é composta, ainda, por Walter Silva Jorge João (PA), vice-presidente; Lérica Maria dos Santos Vieira (RO), secretária-geral; e Edson Chigueru Taki (MT), tesoureiro. 🌐



Divulgação / CFF

Plenária do CFF elegeu a nova diretoria e diplomou novos conselheiros federais



AAS REDUZ RISCO DE METÁSTASE DO CÂNCER DE MAMA

A escola de Medicina de Harvard (EUA) concluiu que o ácido acetilsalicílico pode reduzir o risco do câncer se espalhar por outras partes do corpo em pacientes com câncer de mama. A pesquisa, que durou 26 anos, avaliou mais de 4 mil mulheres diagnosticadas com câncer de mama e que tomavam o medicamento com regularidade.

As participantes tiveram o quadro clínico comparado aos de mulheres que não ingeriam o medicamento frequentemente. As mulheres que tomaram AAS entre duas e cinco vezes por



semana tiveram reduzidas em 71% as fatalidades devido ao retorno da doença e em 60% as chances de metástase.

Os pesquisadores não concluíram o porquê da ação benéfica, mas suspeitam que seja devido à capacidade do fármaco de reduzir o índice de inflamações das células do corpo. Mais de dois milhões

de norte-americanas com câncer de mama já tomam regularmente AAS para a prevenção de ataques cardíacos.

Fonte: Journal of Clinical Oncology

GINKGO BILOBA AUMENTA RISCO DE CONVULSÃO EM EPILÉPTICOS

Um dos fitoterápicos mais vendidos no mundo, o ginkgo biloba, aumenta o risco de convulsões em pessoas com epilepsia e reduz a eficácia de medicamentos anticonvulsionantes. Há algum tempo, pesquisas isoladas apontam nesse sentido. Agora, uma revisão de dez estudos realizada na Universidade de Bonn (Alemanha) soma evidências sobre esses riscos do produto.

O fitoterápico costuma ser indicado para Alzheimer, perda de memória e perda auditiva. Quanto aos riscos relacionados à epilepsia, os testes mos-

traram que o ginkgo biloba induz o fígado a produzir uma enzima que é a mesma que faz a metabolização de dois dos medicamentos antiepiléticos mais usados. Outro prolema é que a semente do ginkgo biloba tem uma neurotoxina que aumenta a atividade cerebral, desencadeando crises epiléticas e que pode levar à convulsão mesmo pessoas que não têm o distúrbio.

Fonte: Folha de S. Paulo

NOVA DROGA E TRATAMENTO TRAZEM ESPERANÇA PARA A LEUCEMIA

Cientistas irlandeses e italianos desenvolveram um medicamento que destrói as células cancerígenas em pacientes com leucemia que possuem resistência a outros tratamentos. A droga “PBOX-15” está em fase experimental e seu uso e tratamento podem demorar de três e cinco anos.

Os pesquisadores investigam agora os efeitos colaterais do “PBOX-15”. De acordo com a pesquisa, o “PBOX-15” demonstrou maior eficiência que outros medicamentos utilizados até agora, como a “fludarabina”, utilizado no tratamento de quimioterapia.

Fonte: Agência EFE - Espanha



ANTISSÉPTICOS PODEM TORNAR BACTÉRIAS RESISTENTES A ANTIBIÓTICOS

Pesquisadores irlandeses especializados no combate a infecções hospitalares identificaram que o uso de antissépticos pode tornar bactérias mais resistentes ao uso de antibióticos e dos próprios antissépticos.

Os cientistas da Universidade Nacional da Irlanda, em Galway, acrescentaram quantidades crescentes de desinfetante a cultivos em laboratório de *pseudomonas aeruginosa*, uma bactéria responsável por infecções em hospitais. Publicado na edição de janeiro da revista *Microbiology*, o estudo atesta que a bactéria sobreviveu ao desinfetante e seu DNA mudou para fazê-la resistente aos antibióticos do tipo da ciprofloxacina, apesar não ter sido exposta a estes medicamentos.

Os desinfetantes são utilizados para limpar diferentes superfícies nos hospitais, com o objetivo de evitar a proliferação de bactérias. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), pelo menos 8,7% dos pacientes contraem infecções durante a hospitalização.

Fonte: Agência EFE - Espanha



GENÉRICOS SANOFI-AVENTIS:
EXPERIÊNCIA MUNDIAL DEDICADA À
SAÚDE DE TODOS OS BRASILEIROS.

Atendimento ao Consumidor
0800-703-0014
www.sanofi-aventis.com.br

“Remédio é coisa séria, ainda mais quando é para criança. É por isso que faço questão de saber a procedência de cada medicamento antes de dar para minha filha e sei que, se tem a marca sanofi-aventis, conto com toda a experiência de um laboratório conceituado no mundo todo.”

Renata Battirola
Farmacêutica – CRF 12987

BR - SNF - 09.08.04 - Fev/2010

O primeiro capítulo de uma história de sucesso: Genéricos sanofi-aventis.

Quando um consumidor chegar até você com uma receita de medicamento para seu filho, lembre-se que, ao dispensar um genérico sanofi-aventis, você estará também entregando tradição e história sem paralelos no mercado, com mais de 140 anos dedicados a tornar a vida das pessoas cada vez melhor. Na hora de vender um genérico pediátrico, conte com toda a força e a confiança que só o nome sanofi-aventis oferece.

Conheça outros genéricos sanofi-aventis disponíveis no site: www.sanofi-aventis.com.br/geneticos

Se você é farmacêutico(a) e quer ser protagonista do próximo anúncio dos Genéricos sanofi-aventis, procure hoje mesmo um representante da sanofi-aventis.

Garantia da qualidade

Deputado propõe presença do farmacêutico em transportadoras de medicamentos e insumos. Projeto de Lei foi elaborado com respaldo da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP

Acaba de ser protocolado na Assembleia Legislativa de São Paulo o PL nº 156/2010, que propõe a presença obrigatória do farmacêutico como responsável técnico em empresas que realizam o transporte de insumos e medicamentos. A medida, proposta pelo deputado Said Mourad (líder do PSC), tem como objetivo assegurar a manutenção da qualidade dos produtos em toda a cadeia logística e evitar danos que comprometam a saúde do consumidor.

O Projeto de Lei vai ao encontro das regulamentações emitidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e conta com o respaldo do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP), por meio da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte, que forneceu todo embasamento técnico para a construção da proposta.

Segundo o deputado, a supervisão de um farmacêutico inscrito no Conselho Regional de Farmácia pode evitar o comprometimento do medicamento transportado. Para ele, apesar da regulamentação sanitária já exigir a presença do farmacêutico durante todo o horário de funcionamento, ao virar lei, a exigência fortalecerá o poder de fiscalização dos órgãos responsáveis na cadeia de distribuição. Leia, a seguir, a entrevista que o deputado concedeu à **Revista do Farmacêutico**. *(Thais Noronha)*

Revista do Farmacêutico - Como o senhor identificou a necessidade de ter um farmacêutico à frente de todos os procedimentos

Divulgação



O deputado Said Mourad ressalta que o farmacêutico é o profissional ideal para estar em transportadoras porque conhece as propriedades químicas dos medicamentos

nas transportadoras? O que motivou a elaboração da proposta?

Deputado Said Mourad - Durante meu trabalho como integrante da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor da Assembleia Legislativa de São Paulo, dediquei-me a conhecer mais sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos aos cidadãos. Um dos aspectos com que sempre me preocupei foi o da qualidade dos medicamentos. Um remédio com data de validade vencida pode ser prejudicial ao doente, assim como medicamentos que tenham perdido sua eficácia por causa de problemas de armazenamento e manuseio. Foi assim que

nasceu o PL nº 156/2010, pelo qual propomos a presença de um farmacêutico para acompanhar todas as etapas do transporte de insumos farmacêuticos e medicamentos.

RF - Como o senhor avalia a mobilização da categoria farmacêutica, especialmente da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP, na contribuição e apoio pela aprovação do PL?

Deputado - Fico muito satisfeito em poder contar com a contribuição e o apoio do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. Isso indica que minha proposição partiu de uma premissa acertada e que o PL vai ao encontro das necessidades do setor. Agradeço em especial ao apoio da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP.

RF - É sabido que há um grande risco à saúde não ter o farmacêutico na supervisão de toda logística de transporte de medicamentos. Como o senhor avalia que a aprovação do projeto interferirá na segurança, na qualidade dos medicamentos em consequentemente, na saúde da população?

Deputado - Acredito que minha propositura vai contribuir para evitar riscos à saúde dos consumidores de medicamentos. Ao contar com um farmacêutico habilitado pelo CRF de São Paulo, as transportadoras aperfeiçoarão as condições de qualidade com que operam atualmente. Muitos podem ter sua composição alterada se ficarem em locais úmidos, por exemplo. Outros precisam ser transportados em caminhões climatizados. Por conhecer as propriedades químicas dos componentes das fórmulas, os farmacêuticos têm um papel fundamental no acompanhamento de todo o processo de armazenamento e transporte.

Farmacêutico presente é a garantia de supervisão técnica em toda a cadeia logística da transportadora de medicamentos

RF - Após ser apresentado à Assembleia Legislativa, qual o trâmite a que o PL deverá ser submetido? Qual a perspectiva em relação ao prazo de aprovação?

Deputado - O PL foi publicado em 24/02/2010. Agora, o texto ficará cinco sessões na pauta da Assembleia Legislativa para que todos os parlamentares tomem conhecimento de seu conteúdo. Depois, ele será distribuído para análise nas Comissões Temáticas de Constituição e Justiça; de Saúde e Higiene; e de Finanças e Orçamento. Se for aprovado, entrará na pauta de votações em Plenário.

RF - Como a Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP pode contribuir para que os deputados e a população em geral compreendam a necessidade de aprovação deste Projeto de Lei? Qual o apoio político e técnico que pode ser oferecido pela Comissão?

Deputado - A Comissão é uma instância muito importante, pois possui subsídios aprofundados sobre o tema, o que ajudará na compreensão do assunto por parte dos parlamentares e da sociedade. Eu estou analisando a possibilidade de realizar uma audiência pública na Assembleia para reunir todos os segmentos envolvidos no projeto de lei. Nesta etapa, a contribuição da Comissão será de fundamental importância. 🌐



Arquivo / CRF-SP



AGENTE MARIO CONTRA A DENGUE

Uma estratégia para despertar o interesse nas crianças para o combate à dengue: criar jogos de videogame contra o *Aedes aegypti*. E foi isso que o dr. **Fernando Luiz Baldochi**, secretário-adjunto de Saúde na Vigilância Sanitária de Franca, e equipe fizeram. *“Os jogos foram desenvolvidos em cima de plataformas já conhecidas pela maioria das crianças”.*

Sempre com a temática da doença como tema principal, os jogos fazem parte das ações de trabalho educativo realizado nas escolas e centros comunitários da cidade. *“Notamos a importância destas ações de educação em saúde e aproveitamos os técnicos em informática da equipe para ampliarmos o interesse das crianças pelas palestras de prevenção”.*



O “Street Dengue” (referência ao jogo Street Fighter), “PacDengue” (PacMan) e o “Agente Mario Dengue” (Super Mario Bros) reproduzem o ambiente dos jogos originais com a inserção de medidas preventivas contra a doença.

“Essa estratégia deu certo. A participação das crianças e dos adolescentes nas palestras de prevenção foi significativa”. Os computadores com os jogos instalados estão nas escolas e centros comunitários e são disponibilizados para diferentes turmas. O farmacêutico já fala sobre novas interatividades que a Vigilância está preparando para este ano, como o programa chamado “Cidade Virtual” que vai simular a visita de agentes de saúde às casas com o intuito de mostrar situações de risco, como vasos com água e outros possíveis criadouros.

ENXAGUATÓRIO BUCAL COM SABOR DE BRASIL

Integrante dos grupos de pesquisa das Faculdades de Ciências Farmacêuticas (FCFRP) e de Odontologia (Forp) da USP, o dr. **Mateus Freire Leite** foi responsável pelo desenvolvimento de um enxaguatório bucal à base de alecrim-do-campo (planta nativa da flora brasileira), utilizando tecnologia baseada em microemulsões. O produto



possui as mesmas propriedades antissépticas dos que já estão no mercado, apresenta a vantagem de conter baixa toxicidade (menor inclusive do que as versões isentas de álco-

ol), além de não provocar sensação de ardência e queimação, e não manchar os dentes. A nova formulação teve a patente depositada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) e está pronta para ser produzida em escala industrial.

O novo enxaguatório deriva de um estudo anterior feito pelo mesmo grupo, que comparou os extratos do alecrim-do-campo e da própolis verde, constatando a semelhança na composição química de ambos. *“No entanto, o processo industrial do mesmo produto feito com própolis seria mais demorado e mais caro do que com o alecrim-do-campo”*, explica o dr. Mateus, que atualmente leciona na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em testes clínicos feitos em humanos, constatou-se que o produto age de forma eficaz no combate à bactéria *Streptococcus mutans*, um dos principais microrganismos responsáveis pela formação das cáries, e ajuda a prevenir a halitose matinal.



PESQUISADORA PAULISTA FAZ HISTÓRIA EM NOVA YORK

Nascida no interior de São Paulo, em Bilac, **dra. Maria Eloisi C. Lopes Vazques** alcançou um patamar de destaque na profissão. Hoje, integra a equipe de pesquisadores do Memorial Sloan Kettering Cancer Center, em Nova York (EUA) e, juntamente com um médico argentino, acaba de fazer uma descoberta que pode mudar a realidade dos pacientes com câncer: um tratamento sem a necessidade de quimioterapia.

O medicamento, chamado PUH71, inibe uma proteína que favorece o desenvolvimento de células tumorais. Com a inibição, a droga modifica o mecanismo de crescimento das células doentes, levando-as à morte. *“A principal vantagem está no fato das células sadias não serem lesadas, como acontece na quimioterapia”.*

A pesquisa, que foi publicada na revista *Nature Medicine*, começou com experimentos em laborató-

rio a partir de linhas celulares originadas de tumores. Os primeiros testes foram realizados em animais e os resultados encorajaram os pesquisadores. *“Observamos a redução dos tumores, ausência de toxicidade e o mais importante foi que, após o fim do tratamento, a doença não retornou como normalmente acontece”.* No fim de 2009, o FDA (*Food and Drug Administration*) aprovou a pesquisa em seres humanos, e neste ano, um estudo clínico será iniciado em pacientes com câncer de mama e linfoma. *“Estamos muito animados porque, apesar de não se tratar da cura, é uma promessa de tratamento seguro e eficaz”.*



FARMACÊUTICA EMPREENDEDORA

Aos 18 anos, a menina que entrava na Faculdade de Farmácia em Araraquara repleta de incertezas, em muito perdia para os colegas de classe. Mas em dois aspectos, **dra. Márcia Feroldi Baakilini** era insuperável: determinação e paixão em tudo que fazia. Fazia e faz, afinal, mais do que farmacêutica à frente da Farmácia Violeta, em Guarulhos, hoje ela se destaca por ser uma empresária que enxerga no estabelecimento farmacêutico um ponto de informação na área de saúde.

Com a visão focada na saúde, fez da Farmácia uma referência na região. No projeto “De bem com a vida” promove palestras e cursos sobre temas relacionados ao bem-estar da comunidade, como dicas para contro-



lar a pressão alta, aumentar a imunidade e viver bem com diabetes.

Publica um boletim para estreitar o contato com o profissional prescriptor e os resultados são colhidos diariamente. *“Um cliente chegou com uma prescrição de ciprofloxacina e eu disse: podemos preparar para hoje mesmo, já que se trata de um antibiótico para sua infecção. Ele rebateu: mas não estou com infecção. Em 30 minutos localizamos o médico e confirmamos que, na verdade, a prescrição era ciprofibrato e o tratamento era contra o colesterol”.*

Dra. Márcia não tem dúvidas sobre o que é ser farmacêutica: é ser cuidadora, participar do bem-estar, do compromisso de gerar saúde às pessoas. É posicionar-se com responsabilidade, ética e trabalho árduo.

Eleições CRF-SP 2009

Farmacêuticos de todo o Estado exerceram o direito de voto e fizeram valer mais uma vez a democracia

Por mais um ano, os farmacêuticos de todo o Estado tiveram a oportunidade de escolher os dirigentes do CRF-SP que, por dois anos, serão os responsáveis pela administração do maior conselho de Farmácia do país, que engloba mais de 230 funcionários, 500 voluntários, 23 Seccionais no Estado de São Paulo, e quatro subsedes na capital.

A 44ª Assembleia Geral Eleitoral do CRF-SP foi realizada em 13 de novembro de 2009 na capital e interior e, como havia a possibilidade do voto ser presencial ou por correspondência, o CRF-SP disponibilizou uma grande estrutura para receber os cerca de 10 mil farmacêuticos que preferiram votar em urna na sede, seccionais ou subsedes.

A estrutura montada contou com o apoio de funcionários e colaboradores, que, coordenados pelo farmacêutico dr. João Teruya, com o auxí-

lio de uma comissão criada para essa finalidade, contribuíram para o bom andamento e transparência de todo o processo. Durante a votação, os postos exclusivos de atendimento estavam à disposição dos farmacêuticos para efetuar acertos financeiros, para que, com a situação regularizada, os profissionais tivessem o direito de exercer o voto. Outro fator foi a disponibilização de guichês de informação distribuídos em locais estratégicos.



Atendimento exclusivo para quitação de débitos no dia da eleição

Fotos: Comunicação / CRF-SP

ELEITOS

Diretoria eleita com

79,98% dos votos válidos

(mandato 2010/2011)

Dra. Raquel Rizzi – *Presidente*

Dr. Marcelo Polacow Bisson – *Vice-presidente*

Dra. Margarete Akemi Kishi – *Secretária-geral*

Dr. Pedro Eduardo Menegasso – *Diretor-tesoureiro*

Conselheiros Regionais (mandato 2010/2013)

Dra. Raquel Rizzi **15,50%**

Dr. Pedro Eduardo Menegasso **12,09%**

Dra. Maria Fernanda Carvalho **11,24%**

Dr. Israel Murakami **8,26%**

Dr. Paulo José Teixeira (suplente) **7,21%**

Conselheiros Regionais (mandato 2011/2014)

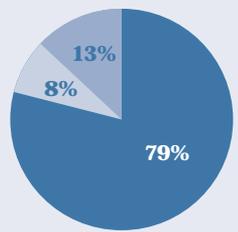
Dr. Marcelo Polacow Bisson **16,57%**

Dra. Cecília Leico Shimoda **12,83%**

Dr. Marcos Ferreira Machado **10,25%**

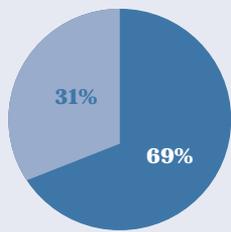
Dr. Fábio Ribeiro da Silva **10,18%**

A ELEIÇÃO EM NÚMEROS

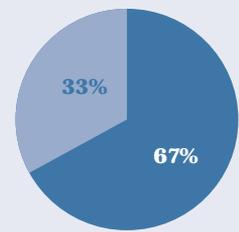


Total de Eleitores 36.467

Votantes	28.786
Ausentes	3.027
Inaptos	4.654



Votos por correspondência	19.781
Votos em urna	9.005



Votos no interior	19.325
Votos na capital	9.461

Ao final do período de votação, que aconteceu com tranquilidade em praticamente todo o Estado, funcionários e voluntários não mediram esforços para garantir com rapidez e eficiência o processo de apuração dos 28.786 votos, que nesta eleição contou com o auxílio de leitores ópticos.

DIRETORIA REELEITA

O pleito marcou a reeleição da diretoria que já estava no comando do CRF-SP na gestão anterior, formada pela presidente dra. Raquel Rizzi, pelo vice-presidente dr. Marcelo Polacow Bisson, pela secretária-geral dra. Margarete Akemi Kishi e pelo diretor-tesoureiro dr. Pedro Eduardo Menegasso. A diretoria, que exercerá o mandato no biênio 2010/2011, foi eleita com 79,98% dos votos válidos. **Luana Frasca** 🇧🇷



Colaboradores separam os votos por correspondência

Divulgação / CRF-SP



Farmacêuticos escolheram os seus representantes



A diretoria reeleita: Dr. Pedro Menegasso, dra. Margarete Kishi, dr. Marcelo Polacow e dra. Raquel Rizzi

Controlados exigem atenção

É vedada a compra e venda de medicamentos da Portaria nº 344/98 através de meios de comunicação

O CRF-SP tem recebido uma série de questionamentos sobre a possibilidade de dispensação de medicamentos regulamentados pela Portaria nº 344/98, solicitados através de meios de comunicação (solicitação remota via internet, telefone, correio e outros).

Alguns acreditavam que a prática estaria proibida somente a partir de fevereiro de 2010, quando terminou o prazo para adequação da RDC nº 44/09. Sendo assim, o CRF-SP esclarece que é proibida a dispensação de medicamentos sob regime especial de controle solicitados via remota. Tal proibição é prevista na Resolução RDC nº 63 de 9 de setembro de 2008.

Desde setembro de 2008, esta prática está veda-

da e independe da RDC nº 44/09. De acordo com a norma (RDC 63/08), somente os medicamentos da lista C4 (antirretrovirais) podem ser objeto de compra e venda através de meios de comunicação, incluindo as vias postal e eletrônica.



Veto à dispensação de medicamentos controlados é previsto na RDC 63/08

Oseltamivir na Farmácia Popular

A partir de abril, consumidor poderá adquirir medicamento para tratamento da gripe A com preços populares

O Diário Oficial da União publicou em 23/02 a inclusão do medicamento fosfato de oseltamivir, o Tamiflu®, no Programa Farmácia Popular entre 15 de abril de 2010 e 15 de março de 2011.

Utilizado para tratamento da gripe A (H1N1), o medicamento fará parte da lista de itens subsidia-

dos pelo governo federal em até 90% e que também são vendidos na rede privada de farmácias credenciadas no programa. O consumidor pagará apenas 10% do valor por cada comprimido vendido com obrigatoria apresentação e retenção de receita médica, e o estabelecimento será reembolsado pelo governo.

Na rede pública, o antigripal pode ser obtido gratuitamente também mediante a retenção da receita e prescrição médica com validade de cinco dias.

O CRF-SP alerta que o medicamento é vendido somente com prescrição médica e o consumo irracional pode causar resistência e riscos à saúde.



Medicamento será vendido mediante prescrição e retenção da receita médica





Segurança e sustentabilidade

Fotos: Luana Frasca

Com orçamento mensal de R\$ 7 milhões, a Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas inova na assistência farmacêutica e economiza milhões com o efetivo gerenciamento de recursos

A rotina da maior farmácia hospitalar da América Latina pode parecer comum aos olhos de quem passa pelo Instituto Central do Hospital das Clínicas de São Paulo (ICHC) ou até mesmo para quem retira o medicamento no balcão. Estruturada a partir dos princípios de segurança do paciente e sustentabilidade de recursos, a Farmácia é hoje um modelo de integração e excelência na assistência farmacêutica.

Dos 185 profissionais que fazem parte do corpo técnico da equipe, 30 são farmacêuticos, que desenvolvem o trabalho assistencial e integram os comitês de apoio e gestão responsáveis por identificar falhas e necessidades, que são encaminhadas ao comitê gestor.

A diretora da Divisão de Farmácia, a farmacêutica dra. Sonia Cipriano, resalta que, por meio do gerenciamento participativo e com o respaldo da diretoria, é possível colocar em prática soluções sugeridas pela própria equipe e que influenciam diretamente no aprimoramento da assistência farmacêutica.

Diretor executivo do Instituto Central há dois anos, o médico dr. Carlos Suslik priorizou a estruturação do setor de farmácia, pois R\$ 7 milhões do



A dose individualizada garante que informações importantes não sejam perdidas, como a validade do medicamento, por exemplo

orçamento do Instituto são comprometidos com a aquisição de medicamentos. *“A necessidade de redução de gastos e de erros da equipe de saúde está intimamente ligada à sustentabilidade e à segurança do paciente. A atitude de apoiar a autonomia da voz técnica da equipe de farmacologia nos possibilitou obter importantes conquistas. Medicamento é coisa de farmacêutico”.*

O planejamento estratégico foi responsável por grandes conquistas, como a informatização da farmácia em toda sua complexidade. A prescrição eletrônica foi implantada com sucesso, além de projetos que garantem mais segurança e conforto aos usuários e colaboram com a redução de gastos.

PROGRAMA DE DEVOUÇÃO DE MEDICAMENTOS

Consiste na conscientização dos pacientes que, por algum motivo, tenham descontinuado o uso de medicamentos fornecidos pela farmácia do ICHC, para que os devolvam. Após a devolução, uma análise técnica é realizada para que os medicamentos sejam reintegrados ao estoque ou descartados da forma correta, caso não atendam aos requisitos de qualidade pré-definidos. Em 2009, o Programa gerou a economia de R\$ 700 mil. *“O medicamento sem uso na casa do paciente oferece grandes riscos, como o favorecimento à automedicação e também a contaminação do solo e de lençóis freáticos, pois, na maioria dos casos, são descartados de maneira inadequada”*, afirma dra. Sonia Cipriano.



Técnicas desenvolvidas por farmacêuticos para facilitar a utilização correta de medicamentos



O controle de qualidade dos medicamentos produzidos é extremamente minucioso

MEDICAMENTO EM CASA

Desde 2005 em atividade, o Programa possui 37 mil pacientes ambulatoriais cadastrados e possibilitou a adequação da área física da farmácia, a redução das filas de espera e o crescimento de 7% no número de pacientes atendidos.

Todo paciente em tratamento no ICHC tem a opção de receber seu medicamento em casa, sendo necessário apenas efetuar o pagamento de uma taxa de R\$ 6 para despesas do envio.

RESULTADOS POSITIVOS

Segundo a dra. Sonia, outra medida adotada para racionalizar a utilização de medicamentos foi a restrição das prescrições de acordo com a especialidade. *“Por exemplo, um medicamento para artrite reumatoide só pode ser prescrito por determinados médicos da traumatologia, assim garantimos que o paciente que precisa do medicamento irá recebê-lo”.*

A criação de um grupo especializado na elaboração de editais e qualificação de fornecedores tem sido fundamental para o equilíbrio entre os fatores de melhor compra e preço. Através do sistema de inventário físico, o estoque de psicofármacos e medicamentos de alto custo é controlado semanalmente, e trimestralmente há a conferência geral, quando é possível prever e organizar as compras.

Outra grande conquista foi a implantação do sistema de dose individualizada, que consiste em dispensar às unidades de enfermagem apenas os medicamentos que serão usados nos 940 leitos nas 24 horas seguintes. Com isso, não existe mais o corte irregular

de cartelas e a consequente perda de informações importantes, como a validade dos medicamentos.

O ICHC conta também como uma linha de produção de medicamentos que tem à frente a diretora técnica, dra. Márcia Lúcia de Mario Marin. Grande parte dos produtos não existe no mercado e gera, por ano, uma economia de R\$ 10 milhões

ao instituto. *“Além de produzirmos medicamentos exclusivos, estudamos os preços de certos medicamentos no mercado para identificar se há vantagem em produzi-los. Com isso, além de economizar, contribuímos com a realização de pesquisas clínicas e manipulação de fórmulas personalizadas”*, destaca a dra. Marcia. **Luana Frasca** 

ORIENTAÇÃO SEM CONTRAINDICAÇÃO

Outra ação da divisão de Farmácia é a Semana de Atenção Farmacêutica, que neste ano acontecerá em junho, com atividades direcionadas aos pacientes ambulatoriais e internados e programação científica voltada aos profissionais da saúde. A Semana, que irá para a terceira edição, marca a importante participação do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes para promoção do uso racional de medicamentos e, principalmente, para a garantia da segurança e efetividade do tratamento.

A Semana engloba um ciclo de palestras educativas na área de espera da Farmácia Ambulatorial e nos anfiteatros das unidades de internação e a orientação individualizada sobre os medicamentos prescritos em consultório farmacêutico e nas enfermarias, com distribuição de um Guia de Orientações. Além disso, os pacientes realizam visitas nas unidades da Farmácia para conhecer os processos da assistência farmacêutica.

A inserção da atenção farmacêutica no HC contou com a elaboração de um protocolo baseado em experiências práticas, que incluiu a validação de formulá-



Orientação individualizada é um dos diferenciais no atendimento



Pacientes participam de palestras educativas em clima de descontração dentro do Hospital

rios para acompanhamento dos pacientes e a reestruturação dos espaços físicos. O programa foi integrado a outros sistemas, inclusive aos prontuários médicos. *“A proposta é ajudar os pacientes a entender a importância de aderir ao tratamento e auxiliá-los para que possam, sozinhos, dar continuidade a ele”*, declarou dra. Priscilla Alves Rocha, membro da equipe de atenção farmacêutica do ICHC.

Na segunda edição da Semana de Atenção Farmacêutica, em novembro de 2009, houve o lançamento do Guia “Saiba mais sobre seus medicamentos”, com orientações e dicas extremamente didáticas dirigidas à população. A versão em vídeo, produzida em parceria com a HCTV, está disponível no site www.hcnet.usp.br/publicacoes.



Fotos: Divulgação / Divisão de Farmácia - ICHC

Medicamento não é mercadoria

“UMA GELADEIRA E UM ANALGÉSICO, POR FAVOR”

Os dez quiosques de uma rede de drogarias abertos em 2009 para a venda de medicamentos, produtos de perfumaria e cosméticos dentro de lojas das Casas Bahia, apesar de hoje já estarem desativados pelo rompimento da parceria entre as empresas, foram alvos de contestações judiciais por parte do CRF-SP.

Ao identificar que para a venda de medicamentos era necessária a inscrição individual dos quiosques e a presença de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento, o CRF-SP autuou, por algumas vezes, o “estabelecimento”. Frente a esse panorama, a rede de drogarias tentou obter uma liminar que suspendesse a exigência e anulasse as multas já aplicadas. Tentativa em vão, já que a decisão do juiz federal da 6ª Vara Cível de São Paulo, João Batista Gonçalves, cita os parágrafos 1º, 2º e 3º do art. 15 da Lei 5991/73, que dispõem sobre a obrigatoriedade da presença de farmacêutico inscrito no Conselho Regional de Farmácia, reiterando que a exigência “é fundada na proteção à saúde pública, bem jurídico de fundamental relevância, a qual correria sério risco em caso de não haver no local profissional habilitado para a prestação de informações técnicas relativas aos medicamentos”.

A sentença também julga improcedente a alegação da rede de drogarias de que os quiosques montados nas Casas Bahia não vendiam medicamentos, e que os computadores ali instalados serviam apenas para permitir o acesso do público ao site do estabelecimento para comercialização. Para o juiz, os quiosques “eram, sim, locais de venda de medicamentos”.

COM ALHEIOS E SEM CERTIDÃO DE REGULARIDADE

O CRF-SP obteve duas vitórias judiciais referentes às solicitações de estabelecimentos farmacêuticos do interior do Estado que pretendiam obter a liberação da Certidão de Regularidade e o direito de comercialização de produtos e serviços alheios ao ramo farmacêutico, tais como alimentos e óculos de sol.

A alegação utilizada pelas empresas foi que o rol de itens correlatos cujo comércio é permitido a farmácias e drogarias, previsto no artigo 5º § 1º, da

Lei 5.991/73, seria meramente exemplificativo, não havendo assim nenhuma norma legal que impeça a venda de tais produtos. De acordo com o Departamento Jurídico do CRF-SP, a afirmação é inconsistente e falsa, visto tratar-se de uma lei federal vigente em todo território nacional.

O Superior Tribunal de Justiça entendeu que alimentos não se enquadram no conceito de produtos correlatos, porque não estão relacionados à defesa e proteção da saúde individual e coletiva ou à higiene pessoal, por isso não possuem qualquer tipo de relação com a saúde, entendimento compartilhado e amplamente defendido pelo CRF-SP por meio de inúmeras ações em todo o Estado.

Mais uma vez o Superior Tribunal de Justiça ratifica a posição da farmácia como estabelecimento de saúde, causa que tem sido levantada pelo CRF-SP há mais de duas décadas. Além de serem conquistas para a categoria, são vitórias para a saúde pública e, consequentemente, para a população. **Thais Noronha** 





2010 começa com novidades

Novos conselheiros passam a integrar as discussões e decisões da Plenária do CRF-SP

Eleitos pelos farmacêuticos inscritos no Estado de São Paulo, os 15 conselheiros, sendo 12 titulares e três suplentes, além de dois federais, participam da tomada de decisões e discussões que vão ao encontro do crescimento da categoria. O ponto de partida para o exercício do ano de 2010 foi a cidade de Campinas, onde aconteceu a primeira reunião plenária, em janeiro deste ano.

A primeira reunião do ano marcou a apresentação dos novos conselheiros com mandato de 2010 a 2013, como a dra. Maria Fernanda Carvalho e o

dr. Israel Murakami, além do conselheiro suplente dr. Paulo José Teixeira. Dra. Raquel Rizzi e dr. Pedro Menegasso, que integram a diretoria do CRF-SP foram reeleitos e exercerão o mandato como conselheiros no mesmo período.

As reuniões acontecem quinzenalmente, são abertas à participação de todo farmacêutico, que pode, de forma democrática, acompanhar seus representantes quanto ao comprometimento e atuação em favor da categoria. O calendário das reuniões está disponível no portal www.crfsp.org.br. 🌐



Thais Noronha

As plenárias acontecem a cada 15 dias e são abertas à participação dos farmacêuticos; acima, conselheiros reunidos em Campinas, em janeiro passado, abrindo o calendário de 2010

Upgrade científico

Em meio às inúmeras inovações, o maior evento multidisciplinar da área promove o incentivo à pesquisa. Outro atrativo é a mais completa feira de expositores com produtos de ponta do segmento farmacêutico

Uma oportunidade para ampliar o conhecimento farmacêutico. Essa é um dos muitos aspectos que o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, o maior da categoria, representa para os profissionais e acadêmicos de Farmácia que apresentam seus trabalhos científicos durante o evento. Os resumos, enviados previamente e aprovados pela Comissão Científica, serão publicados na *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, antiga RBCF, editada pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, uma das mais reconhecidas e respeitadas do setor. De 18 a 21 de setembro, a expectativa é de que mais de 4 mil congressistas e 2 mil visitantes prestigiem a décima sexta edição do Congresso, que tradicionalmente acontece no Palácio de Convenções do Anhembi, na capital.

As publicações científicas demonstram o comprometimento dos profissionais com a pesquisa e desenvolvimento de novos fármacos, técnicas e conceitos para toda a classe farmacêutica. A presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, ressalta que o crescimento constante do número de trabalhos inscritos a cada ano comprova o engajamento dos farmacêuticos e a representatividade de uma publicação reconhecida no meio científico *“Temos trabalhado em conjunto com um grande número de farmacêuticos voluntários e os resultados têm crescido consideravelmente. Na última edição do Congresso, foram mais de 400 trabalhos inscritos”*.

Além do envio do resumo, os autores aprovados pela Comissão Científica têm a oportunidade

de apresentar suas pesquisas oralmente. Durante o Congresso, mesas temáticas formadas por especialistas irão avaliar os projetos nas relevâncias científica, metodológica e de impacto da pesquisa. Segundo a coordenadora da Comissão Executiva do Congresso, dra. Patrícia de Carvalho Mastroianni, a interatividade será fundamental: *“Queremos promover um networking acadêmico-científico, e que o congresso seja oportunidade de troca de experiências e conhecimentos entre professores, acadêmicos graduandos e pós-graduandos, por isso incluímos este ano a apresentação oral dos trabalhos por área de conhecimento”*. Para ela, essa troca de experiências gerada no Congresso é um impulso para o desenvolvimento da pesquisa farmacêutica brasileira e a oportunidade de mostrar as novidades para o mundo: *“Temos em nossas mãos um congresso estadual com relevância nacional e internacional”*, ressalta dra. Patrícia.

Além de membro da Comissão Científica e coordenadora da Comissão Executiva do XVI Congresso, dra. Patrícia Mastroianni é professora da Unesp (Araraquara), em que leciona Gestão Farmacêutica e Deontologia.

EXPOFAR 2010

Paralelamente ao Congresso acontece uma das maiores feiras do setor. A Expofar 2010 reunirá as principais empresas do segmento e produtos inovadores.

É a oportunidade de conhecer os lançamentos com antecedência e ainda fazer contato com empresários e executivos envolvidos na área. 



Novas abordagens

Com o objetivo de ampliar o leque de discussões na área da Farmácia, CRF-SP cria Comissões Assessoras de “Regulação de Mercado” e “Farmácia Clínica”

A busca pela constante atualização junto às diversas áreas da Farmácia levou o CRF-SP a criar duas novas Comissões Assessoras no final de 2009: Farmácia Clínica e Regulação e Mercado. Desde então, os grupos participam ativamente de reuniões periódicas e contribuíram na programação do X Encontro Paulista de Farmacêuticos, ocorrido em janeiro e fevereiro de 2010.

No dia 4 de fevereiro, a Comissão Assessora de Regulação e Mercado marcou o início de suas atividades com a realização do “I Seminário de Regulação e Mercado do CRF-SP”, na capital, evento que contou com a participação de palestrantes da Anvisa; do Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo (CVS); e do Comitê de Pesquisa do Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário (Cepedisa), entre outros.

A abertura foi feita pelo coordenador da Comissão, dr. Vinícius Martins Pedroso, e pela diretoria, representada pela presidente, dra. Raquel Rizzi, e pelo diretor-tesoureiro, dr. Pedro Menegasso. Dra. Raquel ressaltou a importância da participação dos farmacêuticos e da mudança de postura diante do momento vivido, com a vigência da RDC 44/09. *“É indispensável que todos os farmacêuticos estejam capacitados e atualizados também em relação à regulação do setor”*.

Dr. Vinícius explicou que o objetivo da Comis-

são é agregar os farmacêuticos dos diversos elos da cadeia farmacêutica para discutir questões sobre a profissão em todos os assuntos envolvendo regulação e mercado. *“Nossa missão é assessorar o Plenário e a diretoria do CRF-SP em assuntos que exijam conhecimentos específicos sobre regulação e mercado, atuando como fórum para análise de impacto no mercado farmacêutico”*.

FARMÁCIA CLÍNICA

Foi para discutir a atuação do farmacêutico clínico que nasceu a Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, cuja coordenação ficou a cargo da dra. Solange Brícola. O grupo tem por meta traçar caminhos em busca de uma identidade para a área, além de sugerir proposta de legislação própria. Outro desafio da Comissão é a regulamentação do título de especialista “farmacêutico clínico”.

A palestra “Farmácia Clínica – Desafios e Oportunidades”, em janeiro, por ocasião do Ciclo de Palestras por Segmento, apresentada pela dra. Solange Brícola, foi a principal contribuição da Comissão durante o X Encontro Paulista de Farmacêuticos. **Renata Gonzalez** 🇧🇷

Faça parte das discussões. Participe! Mais informações: secomas@crfsp.org.br

I Seminário de Regulação de Mercado teve mais de 100 participantes



Participação em massa

Mais de 1,3 mil farmacêuticos, estudantes e autoridades do Estado participam do ciclo de palestras que esclareceu sobre a RDC 44/09 e enfatizou a prestação de serviços

O grande destaque do já tradicional Encontro Paulista de Farmacêuticos, que acontece no início de cada ano, em 2010, na décima edição do ciclo de palestras, foi um dos temas mais evidentes do setor no momento: “Serviços Farmacêuticos: Evolução, Desenvolvimento e Perspectivas”. De forma detalhada e didática, os ministrantes expuseram os diferentes aspectos englobados pela RDC 44/09 e suas instruções normativas.

A diretoria do CRF-SP levou a discussão para as 23 seccionais no Estado de São Paulo. Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro e também palestrante em diversas cidades, reforçou a necessidade de postura do farmacêutico frente às novas mudanças. Outro palestrante, o conselheiro dr. Rodinei Vieira Veloso fez questão de enfatizar por onde passou que a RDC é uma grande conquista

e reflete diretamente na segurança da população, em relação ao uso de medicamentos.

Durante todo o X Encontro, que terminou em Presidente Prudente no dia 26 de fevereiro, o CRF-SP contou com a importante colaboração de conselheiros, diretores e demais voluntários na apresentação das palestras e orientação dos participantes.

O ciclo de palestras foi fundamental para aproximar a categoria de autoridades legislativas e sanitárias, já que muitas cidades contaram com a presença da Visa local, vereadores, representantes de sindicatos, conselhos e outros profissionais de saúde. Confira um panorama das palestras nas 23 cidades:



O correto procedimento para aferição de pressão arterial, um dos serviços previstos na RDC 44/09, foi um dos tópicos apresentados durante as palestras do X Encontro Paulista de Farmacêuticos



O evento contou com diversos palestrantes: **1.** Adriano Falvo; **2.** Marcos Machado, diretor regional de Santo André; **3.** Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP; **4.** Maria Luiza Rodrigues, conselheira do CRF-SP; **5.** Antônio Geraldo, diretor regional de São João da Boa Vista; **6.** Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP; **7.** Mararrubia Botelho, gerente geral do CRF-SP

Diretores do CRF-SP compareceram às palestras realizadas nas seccionais:



O presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello, compareceu a São José do Rio Preto





Acontece no interior



Fernandópolis



Barretos



Araçatuba



São José do Rio Preto



Araraquara

Palestras em todo o Estado



Presidente Prudente



Marília



Piracicaba



Bauru



Registro



Franca

Bragança Paulista



Ribeirão Preto



São João da Boa Vista



Campinas



Jundiaí

Santo André



Mogi das Cruzes



São José dos Campos



Osasco



Guarulhos



Sorocaba



Santos

RDC 44/09: A saúde sempre prevalece

Entre interesses comerciais e disputas judiciais, sobressaem uma fiscalização atuante, um trabalho intenso de atualização profissional e conscientização do farmacêutico e da população sobre a necessidade do cumprimento da norma

“**A** Farmácia é o único estabelecimento aberto ao público com um profissional de saúde à disposição da população sem a necessidade de marcar hora. Cabe ao profissional se fazer disponível”. Essa frase foi dita por um farmacêutico que se destaca por prestar serviços há mais de 22 anos em sua farmácia em Joinville (SC). Dr. Laércio Batista Júnior é conselheiro do CRF-SC e exemplo de que o cuidado ao paciente depende principalmente da postura de um profissional comprometido.

O prazo para adequação à RDC 44/09 terminou em fevereiro e com ele vieram à tona dois lados de





Dr. Pedro esclarece a população sobre os benefícios da RDC 44/09, em entrevista à Rede Record

uma mesma situação. Enquanto a Anvisa, o CRF-SP e inúmeros profissionais e entidades que privilegiam a saúde defendem a RDC por assegurar um direito do paciente, incluído no preço do medicamento, que é a assistência farmacêutica e todos os benefícios que ela proporciona, do outro lado, associações do comércio varejista enxergam apenas o aspecto econômico e insistem em alegar inadvertidamente que mudanças como a retirada dos MIPs das gôndolas geraria o aumento de preços e defendem a venda de qualquer produto na farmácia, ignorando os riscos e a descaracterização de um estabelecimento de saúde.

O posicionamento do dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, reflete a preocupação com a saúde e principalmente com os altos índices de intoxicação e problemas causados pelo uso irracional de medicamentos isentos de prescrição. *“Não se trata de impedir o acesso a esses medicamentos, o consumidor terá todo o direito de continuar a comprar a marca que prefere, com o diferencial de que será orientado pelo farmacêutico”*. O diretor ressalta ainda que: *“não há como pressupor que todas as pessoas têm conhecimento sobre possíveis interações medicamentosas e também ao risco a que estão expostas. Não se podem tolerar atitudes contrárias à proteção da saúde”*.

A HORA É AGORA

Para a presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, aproveitar o atual momento para se consolidar como um profissional de saúde à frente de um estabelecimento diferenciado como a farmácia, é primordial ao farmacêutico. *“À medida que a população é fidelizada pela qualidade dos serviços prestados e não unicamente por descontos em medicamentos, os ganhos refletem em um paciente com maior adesão à terapia medicamentosa e, consequentemente, maior sucesso no tratamento”*.

Dra. Raquel durante entrevista ao Jornal Nacional (Rede Globo)



Crime Inafiançável

Fiscalização conjunta para verificação do cumprimento da norma resulta em farmácias interditadas, prisões e apreensões de produtos ilegais. CRF-SP alerta para responsabilidade do farmacêutico

Crime contra a saúde pública. Pena de 10 a 15 anos de prisão. De acordo com o Código Penal, esse é o destino de quem falsificar, corromper, adulterar ou alterar produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais.

Oito pessoas foram presas, entre elas farmacêuticos, proprietários e funcionários de drogarias ao serem flagrados pela fiscalização conjunta da Anvisa, Polícias Civil e Federal e CRF-SP em São Paulo e Belo Horizonte nos dias 18 e 19 de fevereiro.

A fiscalização, em São Paulo, teve foco nas zonas norte e leste e em Guarulhos, região metropolitana da capital, foram encontrados absurdos como munição de fuzil, medicamentos falsificados, contrabandeados, de comercialização suspensa e até controlados sem autorização, escondidos dentro de um aparelho de ar condicionado.

Em Minas Gerais, os problemas foram ainda maiores. O que mais espantou foi a quantidade: mais de 400 comprimidos de Cialis® e Viagra®, meia tonelada de fitoterápicos sem registro e até 100 ampolas de anabolizantes para cavalos. *“No momento da fiscalização, uma pessoa estava tomando o anabolizante equino. Para o animal, a posologia é 3 ml e eles estavam aplicando em ser humano 15 ml. Isso pode matar de imediato”,* alerta o dr.

Adilson Bezerra, chefe de inteligência da Anvisa.

Na mesma farmácia em que foram encontrados os anabolizantes, os agentes encontraram ainda um revólver calibre 38 e munição. O material será encaminhado para o Ministério Público, que pode ou não apresentar denúncia para que os suspeitos sejam julgados.

Para Sergio Norsia, delegado da Divisão de Investigações sobre Infrações contra a Saúde Pública e roubo de medicamen-

tos de São Paulo, esse tipo de operação conjunta é fundamental, porque o apoio dos técnicos contribui na identificação de medicamentos irregulares, além de fornecer informações sobre o histórico do estabelecimento. *“O Departamento de Polícia de Proteção à Cidadania é acionado por meio de denúncias e também quando solicitado por órgãos sanitários”.*

Anabolizantes, armas de fogo e munição foram encontrados em drogarias durante a operação



Munição de arma de fogo, receituário especial em branco e anabolizantes para cavalo foram encontrados nas farmácias



Coletiva reúne mais de 30 veículos de imprensa no CRF-SP



Globo, Record, SBT, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, CBN, Rádio Bandeirantes, Jovem Pan, Portal Terra, Folha Online, Agência Estado e muitos outros dos principais meios de comunicação do país compareceram à sede do CRF-SP para o anúncio do balanço de dois dias da Operação Fênix, pela presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, o diretor-tesoureiro, dr. Pedro Menegasso e, representando a Anvisa, dr. João Roberto Ferreira de Castro, coordenador da operação em São Paulo.

Durante a coletiva, dr. Pedro Menegasso realçou o apoio da mídia para que a população procure por estabelecimentos regulares, com farmacêutico atuante. *“A farmácia sem farmacêutico é ilegal e não pode funcionar. O CRF-SP é o maior órgão fiscalizador da atividade farmacêutica do país. Em 2009, foram 63 mil inspeções em todo o Estado, não temos o poder de fechar os estabelecimentos irregulares, mas notificamos a autoridade sanitária e o Ministério Público”.*

Dra. Raquel também ressaltou aos jornalistas a importância de exigir não apenas a presença, mas a assistência farmacêutica com qualidade. *“Se cerca de 90% dos atendimentos médicos geram uma prescrição de medicamentos, a população precisa de profissionais e estabelecimentos que garantam a segurança do*

Fotos: Thais Noronha



As informações foram noticiadas em mais de 100 jornais, sites, revistas, rádios e televisões

tratamento. E essa é uma das atribuições do CRF-SP, zelar pela saúde pública. Caso contrário, estaríamos prevaricando”.

Ao ser questionado sobre a quantidade de medicamentos falsos encontrados nas farmácias e não em camelôs ou postos ilegais, dr. João Roberto F. de Castro destacou: *“A farmácia tem credibilidade e os falsificadores querem associar seu produto a esse tipo de local. Fora isso, há um alto valor agregado no comércio de medicamentos falsificados”*, ressaltou o representante da Anvisa. Um exemplo claro é a comparação entre 1 kg de heroína, que no mercado internacional vale cerca de US\$ 3 mil, e 1 kg de Viagra®, que equivale a US\$ 75 mil dólares.

A repercussão atingiu números expressivos. Durante duas semanas, diretores e conselheiros do CRF-SP concederam entrevistas e esclareceram à população a RDC 44/09 e a fiscalização conjunta.

Foram mais de 100 matérias publicadas, entrevistas em rádios, links ao vivo e ainda destaques em portais de todo o país.

Dr. Pedro, dra. Raquel e dr. João Roberto receberam a imprensa no CRF-SP



BALANÇO DA OPERAÇÃO FÊNIX – FEV/2010



SÃO PAULO

Estabelecimentos fiscalizados: 13



Interditados: 7



Prisões: 5 (2 farmacêuticos e 3 proprietários)



Principais irregularidades:

- Venda de Cytotec®, Viagra® e Cialis® fracionados e falsificados
- Ausência de farmacêutico
- CDs piratas
- Controlados escondidos e sem autorização
- Estabelecimento sem licença de funcionamento
- Fitoterápicos sem registro e munição de arma de fogo
- Receituários em branco de medicamentos sob controle especial

BELO HORIZONTE

Estabelecimentos fiscalizados: 24



Interditados: 10



Prisões: 3 (2 farmacêuticos e 1 proprietário)



Principais irregularidades:

- 400 comprimidos de Viagra® e Cialis® fracionados e falsificados
- Meia tonelada de fitoterápicos sem registro
- 15 mil comprimidos de medicamentos controlados
- Anabolizantes, cigarros contrabandeados, revólver, munição
- Prestação de serviços farmacêuticos sem autorização
- Bebida alcoólica, entre outros.

Algumas infrações cometidas:

- Munição de arma de fogo - Artigo 12 da Lei nº 10.826/2003 (pena - detenção de 1 a 3 anos e multa)
- CD Pirata - Violação de direito autoral - artigo 184, §2º, do Código Penal (pena - reclusão de 02 a 04 anos e multa)
- Medicamentos controlados - Tráfico de drogas - artigo 33 da Lei nº 11.343/2006 (pena - reclusão de 05 a 15 anos e multa)
- Falsificação de medicamentos - artigo 273, §1º-B do Código Penal - (pena - reclusão de 10 a 15 anos e multa)





Não há motivos para não cumprir

CRF-SP, além de contribuir na construção da RDC 44/09, oferece amplo suporte para que o farmacêutico atualize-se e ainda esclareça todas as possíveis dúvidas

Propiciar ao farmacêutico o embasamento e estrutura para que exerça com excelência o trabalho em qualquer área de atuação é um dos focos do CRF-SP. Nessa linha, o suporte está atrelado a alguns diferenciais como:

FISCALIZAÇÃO ORIENTATIVA

A confiança no fiscal do CRF-SP tem sido tamanha que os farmacêuticos, ao terem os estabelecimentos inspecionados, esclarecem todas as dúvidas e recebem as mais diversas orientações para evitar problemas no exercício profissional.

As cerca de 10 a 15 visitas diárias de cada fiscal no Estado oferecem aos farmacêuticos a oportunidade de aplicar a legislação com segurança, além da constante atualização sobre os cursos e eventos.

Thais Noronha



MIPs atrás do balcão, garantia de orientação

Divulgação / CRF-SP



Dr. Dirceu Raposo, presidente da Anvisa, esclareceu sobre a RDC em seminário organizado pelo CRF-SP

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Basta uma ligação ou um e-mail para que a dúvida seja esclarecida por um dos farmacêuticos ou encaminhada ao departamento responsável. Dúvidas: (11) 3067 1470 ou orientacao@crfsp.org.br.

SEMINÁRIOS, PALESTRAS E CURSOS ESSENCIAIS

O CRF-SP foi o primeiro a promover um grande seminário para mais de 300 profissionais, estudantes e autoridades, assim que a RDC foi lançada, em agosto de 2009. Além disso, as 23 cidades em que estão as Seccionais do CRF-SP receberam palestras sobre o tema. Outro destaque é o curso gratuito: “Interpretação dos aspectos legais da RDC 44/09”. Confira a programação no portal www.crfsp.org.br.

PORTAL DO CRF-SP

Atualizado diariamente, o portal possui uma área específica dedicada à RDC com as principais perguntas e respostas, além de notícias diversas sobre aspectos jurídicos e outros. Portal: www.crfsp.org.br.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

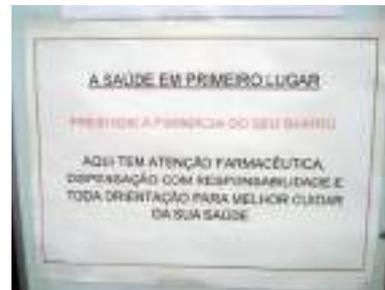
Entre todos os materiais publicados pelo CRF-SP, enviados para a residência do farmacêutico e disponíveis para download no portal, destacam-se os fascículos I, II e III da publicação “Farmácia Estabelecimento de Saúde”. O primeiro apresenta o projeto, o segundo trata sobre os medicamentos isentos de prescrição e o terceiro, que acaba de ser lançado, destaca a prestação de serviços farmacêuticos. O manual descreve todos os procedimentos para aferição de pressão, medição de glicemia capilar, perfuração de lóbulo auricular e demais serviços previstos na RDC 44/09.

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS – FIDELIZAÇÃO PELA QUALIDADE

A experiência vinda de Santa Catarina comprova que um trabalho bem feito e firmado na confiança entre paciente e farmacêutico é o grande diferencial em um mercado tão dinâmico e competitivo como o farmacêutico. Dr. Laércio Batista Júnior, conselheiro do CRF-SC, herdou do pai, também farmacêutico, a Farmácia Batista, que existe há 35 anos em Joinville. Com ela, prestando serviços desde 1988, já conquistou oito vezes seguidas o prêmio Podhium, oferecido aos profissionais que se destacam em Joinville. “O prêmio reflete a opinião pública. A população sempre está aberta para quem oferece algo a mais, as portas estão abertas e o profissional deve buscar nos serviços uma oportunidade”.

Hoje, na Farmácia Batista, entre os serviços

Placa em drogaria da capital: orientação é o diferencial



efetuados exclusivamente pelo farmacêutico estão: a atenção à saúde, o acompanhamento farmacoterapêutico, a orientação farmacológica, a medição dos parâmetros bioquímicos por capilaridade, como glicose, aplicação de injetáveis, medição de P.A. com análise do resultado e outros.

Alguns fatores são fundamentais para oferecer os serviços com responsabilidade: solicitar a licença junto aos órgãos sanitários, como prevê a RDC 44/09, conhecimento, qualificação, ambiente adequado, postura e segurança fazem toda a diferença. Dr. Laércio cita um exemplo: “Medir a pressão arterial é até certo ponto simples, mas poucos aplicam a técnica correta. O “X” da questão é saber o que fazer com o resultado, qual orientação deve ser dada ao paciente”.

DE QUE VALERIA UM SIMPLES DESCONTO?

Situações como essas fazem com que o trabalho do farmacêutico seja reconhecido e valorizado. A possibilidade de interferir a favor da saúde é, sem dúvida, o mais gratificante

“Um senhor foi ao meu estabelecimento reclamando de um cisco no olho e queria um colírio para ajudar na remoção da partícula que lhe incomodava. Chamei-o para uma sala e, com o auxílio de uma boa lupa e uma lanterna, verifiquei que o cisco era um minúsculo cavaco metálico que havia perfurado o cristalino do seu olho. O metal estava ali como uma rolha tampando um buraco, a saída do metal deixaria o paciente cego. Escrevi uma carta de próprio punho ao oftalmologista explicando a necessidade de urgência do caso e sugeri que procurasse imediatamente uma clínica especializada. Duas semanas depois, fui agraciado com um vaso de orquídea e hoje tenho um pequeno orquidário e a mesma planta já foi multiplicada”.

Dr. Laércio Batista, farmacêutico



Combate à pirataria

Fiscais e conselheiros do CRF-SP recebem treinamento para a identificação de medicamentos falsos, contrabandeados ou sem registro

Um workshop para fiscais do CRF-SP e da Vigilância Sanitária do Estado foi fundamental para que representantes da Anvisa, Polícia Federal e indústrias farmacêuticas orientassem os profissionais sobre as formas de identificação das práticas criminosas em relação a medicamentos.

Durante o treinamento, em fevereiro, o assessor-chefe de Segurança Institucional da Anvisa, dr. Adilson Bezerra, mostrou um panorama das ações de combate e ilustrou a apresentação com situações encontradas em todo o país. De acordo com ele, a Polícia Federal apreendeu, em 2009, três milhões de unidades farmacêuticas em estradas federais, além de 330 toneladas de medicamentos piratas, 95% tidos como fitoterápicos. Em 2010, foram 120 mil comprimidos. *“Trabalhamos para que essa mercadoria não entre nos estabelecimentos farmacêuticos, além de combater a prática irregular dentro de farmácias e drogarias”.*

Para a dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, os fiscais são os profissionais que devem trabalhar em parceria com os farmacêuticos para orientá-los, evitar problemas graves e expor a população a riscos.

Dra. Mônica C. G. Hattori, especialista de proteção ao produto da Ely Lilly do Brasil, enfatizou que



Fiscais do CRF-SP e da Vigilância Sanitária do Estado

o maior prejudicado com a falsificação é o paciente. *“Inúmeras irregularidades já foram encontradas em medicamentos para disfunção erétil, como ausência ou dose exagerada de princípio ativo e até substâncias tóxicas”.* Dr. Alberto Cesar Santos, da Pfizer, alertou sobre a falsificação do Viagra®, os artificios utilizados para dificultar a alteração e destacou o alto valor comercial da prática. *“O lucro da falsificação chega a ser 200% maior que o da venda de heroína”.*

As atividades práticas permitiram que os profissionais conhecessem exemplos de medicamentos apreendidos em ações reais e, com as dicas dos técnicos, identificassem as diferentes táticas dos falsificadores para “maquiar” os medicamentos.

PLENÁRIA DO CRF-SP RECEBE DELEGADO DA ANVISA

Os conselheiros também participaram de palestra sobre pirataria de medicamentos. Dr. Adilson Bezerra esteve em uma das reuniões plenárias para apresentar dados sobre apreensões em todo o país e ratificar o apoio do CRF-SP a todas as ações de fiscalização da Anvisa e Polícia Federal. **Thais Noronha** 🇧🇷



Em 2009, foram mais de 330 toneladas de medicamentos piratas

Simpósio de Alto Nível

CRF-SP traz a São Paulo farmacêuticos da Europa e de diversas regiões do Brasil para enfatizar os exemplos positivos de assistência farmacêutica

Tradicionalmente, o CRF-SP comemora em grande estilo o dia 20 de janeiro. Neste ano, não foi diferente. O farmacêutico foi presenteado com um simpósio e uma série de palestras em que especialistas abordaram o presente e o futuro da profissão, mostraram a realidade, aspirações e mercado de trabalho de áreas como Farmácia Hospitalar, Fitoterapia, Indústria, Análises Clínicas, Farmácia Magistral, entre outras.

Dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, deu as boas-vindas aos participantes e ressaltou o atual momento vivido pela profissão. *“A hora da farmácia é agora. O farmacêutico é o principal respon-*

Fotos: Divulgação / CRF-SP



Profissionais de diversas áreas da Farmácia assistiram às palestras no auditório da Universidade Anhembi Morumbi

sável para fazer a RDC 44/09 ser aplicada com sucesso e beneficiar a população”.

DESTAQUE INTERNACIONAL

As experiências da atuação do farmacêutico na Holanda foram destacadas pelo dr. Dick Tromp, presidente do Europharm Forum. Com um sistema completamente integrado entre médicos e farmacêuticos, a Holanda está à frente em relação à assistência farmacêutica e à atenção diferenciada, que foi fundamental para a população reconhecer no farmacêutico um profissional com muito a contribuir para a saúde.

Dr. Dick ressalta que na Holanda, todos os estabelecimentos possuem um sistema com o histórico dos pacientes, o que permite melhor gerenciamento e possibilidade de identificação de problemas e interações medicamentosas.

O farmacêutico holandês também enfatizou que uma farmácia que só pensa em vender, a curto prazo até dará lucro; no entanto, a longo prazo, o farmacêutico, além de não alcançar a satisfação pessoal, em nada contribuirá com a saúde

Dra. Raquel Rizzi apresenta o 3º fascículo do Projeto Estabelecimento Saúde, que aborda os serviços farmacêuticos





pública. *“É uma escolha. É preciso ter foco no futuro. Nós somos farmacêuticos para servir as pessoas, os pacientes precisam ser respeitados e nós devemos utilizar o nosso conhecimento em favor da população”.*

O trabalho realizado pelos farmacêuticos em Portugal foi ressaltado pelo dr. Carlos Maurício Barbosa, presidente da Ordem dos Farmacêuticos. No país, onde até 2007 as farmácias eram de propriedade exclusiva do farmacêutico, hoje os proprietários farmacêuticos somam 41% e podem ter até quatro estabelecimentos.

Portugal está avançado no que diz respeito à prestação de serviços na farmácia, já que oferece uma série deles desde a década de 80. *“A dimensão do país facilita a melhor integração entre farmacêuticos e melhor organização do setor. São 12.300 profissionais em Portugal, número mínimo se comparado aos mais de 40 mil farmacêuticos no Estado de São Paulo”.*

Além da prestação de serviços farmacêuticos, as farmácias em Portugal atuam como postos de vacinação e oferecem as vacinas que não são distri-



À esq., o presidente da Europharm Forum, dr. Dick Tromp; abaixo, dr. Carlos Maurício Barbosa, presidente da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal



buídas pelo governo. *“É obrigação do farmacêutico atualizar-se permanentemente em função das constantes mudanças do sistema de saúde”,* diz dr. Carlos. **Thais Noronha** 🇧🇷



“As farmácias de Portugal oferecem serviços farmacêuticos desde a década de 80 e atuam como postos de vacinação”

Carlos Maurício

“A Holanda possui um sistema completamente integrado entre médicos e farmacêuticos. A relação é imprescindível”

Dick Tromp



» PATROCÍNIO

» APOIO



Noite hollywoodiana

Jantar para comemorar o Dia do Farmacêutico foi prestigiado por mais de 700 pessoas. Entre elas, o prefeito Gilberto Kassab, deputados e outras autoridades



Fotos: Osmar Bastos

O clube Sírio, na capital, foi o ponto de encontro dos profissionais, apoiadores, colaboradores, estudantes e autoridades durante o jantar em comemoração ao Dia do Farmacêutico em 29/01, com o tema “Uma Noite em Hollywood”. A cerimônia marcou a posse da diretoria do CRF-SP (dra. Raquel Rizzi, presidente; dr. Marcelo Polacow, vice-presidente; dra. Margarete A. Kishi, secretária-

geral e dr. Pedro E. Menegasso, diretor-tesoureiro), que, reeleita, para a gestão 2010/2011.

Pela primeira vez, o jantar foi prestigiado pelo prefeito da cidade de São Paulo, Gilberto Kassab, que reafirmou a importância da atuação do farmacêutico para a saúde da população. “O setor farmacêutico é muito expressivo na cidade e nessa noite, em que a diretoria do CRF-SP foi reconduzida ao cargo, parte da cidade tem a oportunidade de prestigiar esse momento”. O prefeito ressaltou ainda o carinho pela categoria. “Minha



presença aqui é para expressar o reconhecimento e o carinho que a cidade tem por um setor que presta serviço de tanta relevância. Não há quem não tenha o seu farmacêutico e a sua farmácia de confiança”.

Um vídeo em homenagem aos farmacêuticos emocionou os participantes ao demonstrar o lado humano da profissão. Em meio a imagens de indústrias, laboratórios e farmácias, a atuação desse profissional foi destacada em diversos setores. Um dos trechos retrata a essência da profissão: *“Ser farmacêutico é ter a sensibilidade de reconhecer a vida que está por trás de cada situação. É compreender que a dor transforma a vida das pessoas. E, nessa hora, nada mais providente do que a segurança de contar com um profissional competente e comprometido. Esse é o papel do farmacêutico. Cuidar de pessoas, não de doentes”.*



Atrações: Além de serem abordados pelo *CQC Cover* na entrada e tirarem fotos com sócias de artistas de cinema, os convidados aproveitaram o clima de descontração na pista de dança



A diretoria do CRF-SP ao lado do prefeito Gilberto Kassab, do dep. Ivan Valente e do dr. Dirceu Raposo

O deputado federal Ivan Valente prestigiou o evento e solicitou o apoio da categoria para, mais uma vez, atuar pela aprovação do substitutivo ao PL 4385/94, que definitivamente consolida a farmácia como estabelecimento de saúde. *“Esse ano, sem falta, o projeto tem que ser aprovado. É um direito da população e a categoria, mais do que nunca, deve estar unida por este objetivo”.* Dr.

Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa, também destacou a postura dos farmacêuticos. *“Os farmacêuticos têm sido a referência do nosso trabalho à frente da Anvisa. O empenho da categoria contribui para atuarmos ainda mais”.* **Thais Noronha** 🇧🇷



Parabéns Multimídia

Na terra e no ar, CRF-SP parabeniza o farmacêutico com uma série de ações na mídia, eventos de atualização profissional com palestrantes internacionais e grande comemoração temática

Farmacêutico. Encontrando soluções para a saúde do Brasil. Esse foi o slogan visto em anúncios nos principais jornais das 23 cidades em que estão as Seccionais do CRF-SP, em comerciais na TV Globo e na TV Record, em bikers que percorreram o litoral sul, em um grande *frontlight* em uma das rodovias mais movimentadas de São Paulo, nos vagões e em painéis nas estações de metrô, em panfletos orientativos distribuídos nos pedágios das rodovias do Estado e até um avião percorreu as principais praias do litoral sul de São Paulo. **TN** 🇧🇷

Mais de 150 painéis no metrô, 200 mil folderes nos pedágios, bikers no litoral paulista, *frontlight* e a grande novidade: pelo ar, todos souberam a data do dia do farmacêutico



Fotos: Osmar Bustos



Referência em qualidade

Anfarmag lança Sinamm 2010 e traz mais inovações para o setor magistral

O terceiro ano de aplicação do Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral (Sinamm), lançado inicialmente em 2006 pela Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), começa com a novidade de unir-se ao sistema de “Comunicação com os Prescritores”, o que irá contribuir ainda mais para a qualificação e autorregulação dos cerca de 940 estabelecimentos em todo o Brasil que participarão neste ano.

Este novo ciclo está mais complexo e abrange os mais diversos segmentos da farmácia magistral, permitindo a criação de novos padrões de excelência farmacêutica em termos técnicos,

científicos, de segurança para o consumidor e de gerenciamento das farmácias.

A dra. Maria do Carmo Garcez, presidente da Anfarmag, destaca o aumento da quantidade de análises no Programa Controle de Qualidade. *“O sistema permite monitorar todos os processos magistrais, fornecedores, a análise organizada de insumos, produtos semi-acabados e produtos acabados, alopáticos e homeopáticos, além de ampliar a quantidade de análises para três unidades por lote”.* **Luana Frasca** 

Divulgação / CRF-SP



Dra. Maria do Carmo apresenta o terceiro ciclo do Sinamm

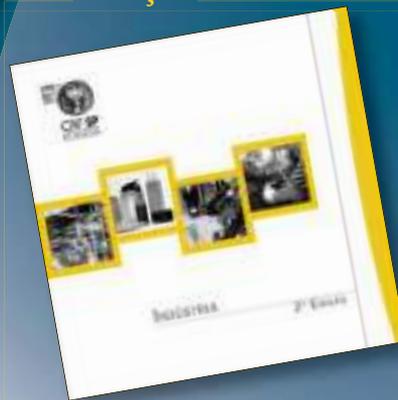
Cartilhas das Comissões Assessoras do CRF-SP

- Orientação para os farmacêuticos que atuam nas diversas áreas -

Nova Publicação



2ª Edição



Disponíveis para download no portal www.crfsp.org.br

- E também as cartilhas: *Análises Clínicas e Toxicológicas, Distribuição e Transportes, Farmácia, Farmácia Hospitalar, Fitoterapia, Pesquisa Clínica e Resíduos e Gestão Ambiental* -



Missão Possível

Farmacêutico que trabalhou no Haiti trouxe na bagagem mais do que experiência profissional: a lição de vida de um povo castigado pelo terremoto

“**A**judar ao próximo é viciante”. A frase é do dr. Fábio Teixeira Ferracini, coordenador da Farmácia Clínica do Hospital Israelita Albert Einstein, da capital, após integrar a primeira equipe de missão humanitária que desembarcou no Haiti para auxiliar a população a enfrentar a dor e o sofrimento.

Ao lado de 330 funcionários, 39 destes, farmacêuticos, dr. Fábio atua hoje na Farmácia Clínica do Hospital que atende cerca de 2 mil intervenções na prescrição médica por mês, entre elas: via de administração, dose, frequência, diluição, ajuste de dose, compatibilidade, interações medicamentosas, reações adversas e outros. A experiência de 20 anos de

profissão não pode ser comparada aos dez dias em que, em condições precaríssimas, dr. Fábio, único farmacêutico a integrar as equipes do Hospital, exerceu mais do que seu papel como profissional de saúde.

Ele trabalhou na missão ainda no Brasil com a elaboração e aquisição da lista de medicamentos e materiais para levar ao Haiti. No total, foram quatro toneladas de analgésicos, antibióticos, anti-inflamatórios e anti-helmínticos. Como não havia voos comerciais direto para Porto Príncipe, a equipe adquiriu medicamentos e materiais em Santo Domingo, capital da República Dominicana, cidade com trânsito caótico e sem identificação de ruas.

Sede da ONU em Porto Príncipe: mortes e destruição na capital do Haiti





A CHEGADA

A equipe com 15 profissionais, entre médicos, biomédicos, engenheiro e farmacêutico, instalou-se no orfanato *Love a Child*, mantido por norte-americanos em Fond Parisien, a 40 km de Porto Príncipe. O local, coordenado pela *Harvard Humanitarian Initiative*, conta com a ajuda de hospitais de Harvard, Chicago, Nova York e Washington, além do Peru e da Colômbia.

CENÁRIO DE HORROR

Dos mais de 200 pacientes alojados, entre adultos e crianças no orfanato, 75% eram amputados e a maioria possuía feridas abertas, fraturas não tratadas ou tratadas com fixador externo (sem raio-X).

Nesse cenário, muitas situações aconteceram com a equipe brasileira. Alguns se emocionaram, ficaram tristes, mas o sentimento final foi de felicidade por contribuir com o povo. O sofrimento não era de dor, mas por ver tantos jovens desnutridos e amputados. *“Pela tragédia provocada pelo terremoto, o povo haitiano não foi amputado apenas nos braços e pernas, foi amputado também na alma”*.

Quando a chuva chegar ao Haiti, a previsão é de mais um problema: a contaminação da água e a falta de energia, pois o sistema elétrico em

Fotos: Arquivo pessoal



Dr. Fábio no acampamento em que a primeira equipe esteve instalada durante 10 dias

Found Parisien é precário e improvisado com fiação externa e sem proteção, além de ser alimentado por geradores.

AO TRABALHO

Em uma missão humanitária se faz um pouco de tudo, carregar lixo, ajudar os demais profissionais e uma das atribuições do dr. Fábio foi organizar a farmácia. *“Quando cheguei, demos quase três horas para achar claritromicina para um paciente. Os medicamentos estavam acondicionados em grandes caixas e sem nenhuma identificação”*.

Como não havia prateleiras, o dr. Fábio organizou os medicamentos por classe terapêutica e em



Antes: Medicamentos misturados e sem identificação
Depois: Medicamentos separados por classe terapêutica e ordem alfabética





Amputados, desnutridos e feridos aglomeravam-se à espera de atendimento nas tendas

ordem alfabética no chão, dividindo-os em ruas. *“Parece muito simples, mas devido aos poucos recursos, foi uma grande ajuda, uma vez que neste ambiente não existe dispensação de medicamentos a paciente, o médico leva consigo o que vai prescrever, geralmente analgésico, anti-inflamatório e antibiótico, faz a prescrição e o enfermeiro administra as próximas doses”.*

A equipe foi orientada para que os medicamentos fossem administrados sob supervisão, ou seja, que fossem dados diretamente na boca do paciente para assegurar que não seriam vendidos ou trocados.

UM SORRISO NA TRAGÉDIA

Mesmo diante de toda a desgraça, os haitianos cantam, dançam, os mais idosos fazem rezas e tentam falar algo em português ou espanhol.



Durante o trabalho, dr. Fábio concentrava-se na identificação dos medicamentos. Após o expediente, mesmo em meio ao cenário de horror, o futebol ainda continuava a ser um dos motivos para sorrir

O fascínio que o futebol exerce sobre o povo é algo marcante. Assim que entravam nas tendas, os profissionais eram recebidos com sorrisos. Sorrisos de quem espera por ajuda. Ao identificarem a bandeira brasileira estampada no crachá, todos perguntavam sobre Ronaldo, Ronaldinho e Robinho.

As crianças brincavam entre as tendas. *“No final do expediente, sempre ia jogar futebol com as crianças do Love a Child. Um adulto levou duas bolachas recheadas e água para cada uma. Uma das crianças veio dividir a comida comigo. Disse que não, que era para ela comer, mas mesmo assim insistiu. Enquanto não dei uma pequena mordida em sua bolacha ela não comeu a sua. Essas histórias não vemos nos noticiários”.*

Dr. Fábio confessa que aprendeu o verdadeiro significado da palavra dividir. *“Vemos sempre o lado obscuro do ser humano. O que precisamos enxergar é que o roubo de comida ou de objetos que acontece por lá deve ser encarado como forma de sobrevivência. Eles não têm nada. Tentam defender suas famílias e filhos. É instintivo”.*

No total, três equipes do Albert Einstein estiveram no país. Ao ser questionado sobre o que foi mais marcante nos dez dias de trabalho, dr. Fábio é enfático ao responder: *“A resistência e o poder de recuperação do povo haitiano”.* Se ele voltaria? Dr. Fábio responde sem hesitar: *“Claro que sim. É uma experiência única. Ajudar ao próximo é viciante”.* **Thais Noronha** 🇧🇷





Avaliação compartilhada

Parceria entre MEC e Conselho Federal de Farmácia reforça a importância dos conselhos profissionais no processo de avaliação dos cursos de Farmácia

Asssegurar a excelência na formação profissional tem sido o principal objetivo das mudanças no ensino farmacêutico nos últimos anos. Para contribuir com esse cenário, o MEC passará a recorrer às informações de uma comissão específica do Conselho Federal de Farmácia, que fornecerá subsídios para uma avaliação mais completa dos cursos em todo o país.

Apesar do Decreto Federal 5773/06 prever a atuação dos conselhos de profissões regulamentadas no processo avaliativo dos cursos, somente agora um termo de colaboração oficializou a parceria. O MEC poderá avaliar os cursos de Farmácia com fundamentos que vão além dos aspectos acadêmicos. Esse é o papel da Comissão de especialistas do CFF, que fornecerá dados baseados na realidade do exercício profissional.

Para a dra. Zilamar Costa Fernandes, membro da Comissão de Ensino do CFF, os elementos profissionais são fundamentais para a definição do que será ensinado em sala de aula. *“Os conselhos detêm informações como número de profissionais em atividade e postos de trabalho, perfil dos formandos, como a sociedade recebe os egressos, características da profissão e outros”.*

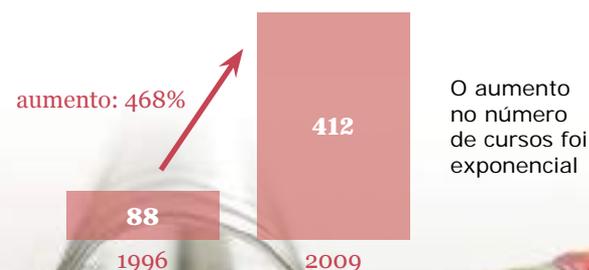
Dra. Zilamar ressalta que a Comissão do CFF poderá identificar o grau de relevância social, necessidade real e pertinência do curso em relação à demanda da sociedade. *“Alguns cursos, apesar de tradicionais, com o tempo podem se tornar obsoletos. Com a parceria, ganha a sociedade, que contará com cursos qualificados, e ganham as Instituições de Ensino Superior, pela credibilidade que a avaliação conjunta proporcionará”.*

Assim que solicitada pelo MEC, a Comissão do CFF avaliará o processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento do curso. A decisão final cabe ao Ministério da Educação.

AUMENTO EXPONENCIAL

No Brasil, os cursos de Farmácia aumentaram consideravelmente. Em 1996, havia 88 cursos, já em 2009, eram 412, um aumento de 468%. De acordo com a coordenadora da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP, a prof^a Danyelle Cristine Marini, o CRF-SP, preocupado com a qualidade do ensino, criou o Selo de Educação, concedido a duas Instituições do Estado que se submeteram ao processo de avaliação. *“Dessa forma podemos constatar várias ações visando à qualidade na educação farmacêutica”*, completa. **Thais Noronha** 🌍

CURSOS DE FARMÁCIA NO BRASIL



Tempo de jejum em discussão

Ausência de orientação padronizada para coleta de sangue em exames laboratoriais pode comprometer resultado e interpretação médica

É um consenso entre profissionais da área de análises clínicas que a questão sobre o tempo de jejum para realização de coleta de sangue em exames laboratoriais ainda carece de informações padronizadas, tanto no âmbito nacional como internacional.

Nas orientações para os exames laboratoriais, jejum significa que a pessoa deve ficar sem ingerir alimentos de qualquer tipo durante certo



Divulgação / UFMG



Outros valores de referência para determinadas provas bioquímicas são objeto de estudo da comunidade científica

número de horas antes da coleta (de acordo com cada exame), sendo permitida a ingestão de água. Também os medicamentos prescritos devem ser utilizados anteriormente à coleta (exceto com a determinação médica) e é aconselhável que inclua este uso nos laudos, pois podem acarretar interferências nos exames laboratoriais alterando a interpretação do médico.

A ausência de informações sobre o assunto levou o grupo de pesquisa do Prof. MsC. Gabriel Lima-Oliveira, membro da Comissão Assessora de Análises Clínicas do CRF-SP e pesquisador de fontes de erros laboratoriais, a avaliar o impacto da alimentação no hemograma, no estudo intitulado “Influência de uma refeição regular e padronizada nos exames de hematologia”.

Entre as observações feitas durante o estudo constatou-se que, em situações em que o paciente em estado crítico é submetido a um hemograma para diagnóstico de uma doença infecciosa provocada por vírus no ambiente hospitalar,

sendo a coleta feita uma ou duas horas após o doente alimentar-se, haverá significativas alterações no resultado.

Neste mesmo caminho, algumas sociedades nacionais e internacionais de diabetes e dislipidemias estudaram outros valores de referência para determinadas provas bioquímicas, na ausência do jejum, porém outros fatores ainda devem ser levados em conta, como por exemplo, o tempo da última alimentação e qual o alimento que fora ingerido.

Também indicou-se que se o paciente não estiver em jejum de oito horas pode-se realizar a glicemia e liberar no laudo como glicemia casual cujo valor referencial é inferior a 200 mg/dL.

Estudos futuros ainda são necessários para determinar, para vários exames laboratoriais, a importância em se padronizar o horário da coleta em relação à última alimentação, ou a necessidade de jejum por tempo mínimo, ou então o jejum desnecessário. **Renata Gonzalez** 🇧🇷

Atuação eficaz

Comissão Assessora faz a diferença no crescimento do âmbito hospitalar. Consultas públicas e resoluções foram resultados de uma equipe atuante

Um grupo de farmacêuticos atuantes na área hospitalar deu início aos trabalhos da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP em maio de 1998. Passados mais de 10 anos da criação, após inúmeras contribuições para a área de atuação, hoje a Comissão está consolidada como uma importante ferramenta para transformar a realidade do farmacêutico inserido no setor e cada vez mais mostrar à sociedade o trabalho imprescindível desse profissional.

No que depender do ritmo de trabalho dos membros da Comissão, o ano de 2010 promete ser ainda mais produtivo, já que em 2009 um desempenho preciso da Comissão contribuiu para que fossem traçadas novas diretrizes para o farmacêutico hospitalar por meio de uma série de resoluções que passaram a amparar e regulamentar o setor.

De acordo com o dr. Gustavo Alves A. dos Santos, coordenador da Comissão, apesar dos membros terem focado as discussões no plano de ação, estabelecido há dois anos, inúmeras demandas importantes surgiram e resultaram em debates e encaminhamentos importantes. *“Nossas discussões iniciais sobre a evolução farmacêutica no acompanhamento do prontuário do paciente motivaram a criação da Comissão Assessora de Farmácia Clínica. Também tivemos a preocupação de atender os colegas da área que entram em contato com CRF-SP com dúvidas as quais passamos a responder. Além disso, um passo importante foi regulamentar o papel do auditor farmacêutico.*

Dr. Gustavo ressalta que atualmente o gru-



Thais Noronha

Dr. José Ferreira, dr. Gustavo A. Alves e dr. Carlos Morales durante evento que debateu o uso racional de antibióticos nos serviços de saúde

po tem trabalhado na criação de um documento que poderá servir de base para a atuação do farmacêutico hospitalar quanto ao âmbito legal. *“Trata-se de um grupo constituído de profissionais extremamente dedicados, dos mais diversos níveis de atuação dentro do segmento hospitalar, com experiências variadas, o que denota que todos são importantes”*, destaca.

A Comissão atua diretamente na construção de propostas para consultas públicas e resoluções relacionadas ao setor. Entre as principais contribuições de 2009 estão as consultas sobre rotulagem de medicamentos, atualização de bulas de medicamentos, auditoria hospitalar, rastreabilidade, entre outras. Além disso, contribuiu com a participação no X Encontro Paulista de Farmacêuticos, trazendo ao público o polêmico tema: *“Parcerias público-privadas na Saúde”*.



MESA-REDONDA: USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O evento, que aconteceu em dezembro de 2009, discutiu o papel dos profissionais de saúde dentro do ambiente hospitalar e como podem trabalhar juntos para minimizar e controlar o uso de antibióticos. A mesa de abertura foi composta pelo dr. José Ferreira Marcos, dr. Gustavo A. Alves e dr. Carlos Morales, membros da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP.

Entre os principais assuntos abordados estavam a Portaria 2.616/98, que define as diretrizes para a instalação e atuação do Programa de Controle de Infecção Hospitalar, apresentada pelo enfermeiro infectologista da Unifesp, dr. Daniel Marques, que enfatizou o papel fundamental do farmacêutico na composição da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), justamente por ser um trabalho transdisciplinar, que envolve diversos setores da unidade hospitalar.

Dr. Eduardo A. Servolo de Medeiros, presidente da CCIH da Unifesp, abordou o uso de antibióticos do ponto de vista clínico. De acordo com ele, a UTI é um dos locais com grande ocorrência de resistência bacteriana. O desenvolvimento de

novos antibióticos não acompanha as novas cepas resistentes que têm surgido nas últimas décadas. “*Hoje, não temos tratamento para uma série de infecções por bactérias resistentes*”, referindo-se à diminuição em 56% do desenvolvimento de antibióticos nos últimos 20 anos.

A farmacêutica dra. Raquel Queiróz de Araújo focou na otimização do uso de antimicrobianos no hospital. “*O farmacêutico precisa estar além das atividades administrativas, precisa conhecer o histórico do paciente, orientar ajustes de dose, estudar a prevalência de bactérias multirresistentes, identificar as principais interações medicamentosas e muito mais*”.

Dr. Paulo Celso Pardi, professor de Patologia da Uniban, mostrou estudos com a prevalência das bactérias mais resistentes e ressaltou a dificuldade em combatê-las, lembrando que se tratam de organismos que vêm resistindo a inúmeras intempéries por mais de quatro milhões de anos.

Os questionamentos dos participantes foram respondidos durante a mesa composta pelos palestrantes. A discussão terá continuidade no XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, organizado pelo CRF-SP, de 18 a 21 de setembro de 2010. **Thais Noronha** 🇧🇷

Luana Frasca



Em 11 anos de trabalho intenso, a Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP conseguiu se mobilizar para mostrar à sociedade a importância do farmacêutico no setor

Sob nova prescrição

Cidades brasileiras acumulam experiências bem-sucedidas no tratamento profilático de doenças como a dengue e gripe A

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde indicam que, entre 1º de janeiro e 13 de fevereiro de 2010, foram registrados 108,6 mil casos de dengue no Brasil, o que representa um crescimento de 109% em relação ao mesmo período do ano passado. A estatística preocupa e traz à tona a possibilidade de o país viver uma nova epidemia da doença. Perante esse quadro, volta-se a discutir as experiências de municípios que encontraram na homeopatia a solução para o tratamento da dengue.

Um dos exemplos mais emblemáticos é Penápolis, no interior de São Paulo, que em 2007 tornou-se uma das primeiras cidades brasileiras a utilizar em larga escala medicamentos homeopáticos de combate à dengue, sob a supervisão do médico homeopata dr. Vagner Doja Barnabé, diretor

do Grupo de Estudos Homeopáticos Benoit Mure.

A análise dos dados obtidos naquele município, onde foi distribuído um único medicamento para fins profiláticos, demonstrou efetividade na prevenção da doença em 72% das 12.182 pessoas que receberam a dose de forma espontânea nas Unidades de Saúde. Segundo informações da Vigilância Sanitária de Penápolis, o uso do medicamento foi determinante para que no restante da população medicada (28%) a doença apresentasse sintomas bem mais leves do que naqueles que não receberam a dose.

Outro município que ganhou notoriedade no tratamento da dengue com homeopatia foi Macaé (RJ), que desde 2008 distribui a pacientes de todas as idades (inclusive gestantes) um complexo homeopático.

De acordo com a assessoria de imprensa da prefeitura da cidade fluminense, o número de notifica-



Ana Chafin

Em Macaé (RJ), a homeopatia foi adotada como medida profilática contra a dengue em 2008



ções da dengue foi reduzido em 65% desde a utilização da homeopatia no combate à doença. Segundo a coordenadora municipal de Saúde Coletiva, a também médica homeopata dra. Leila Nunes, “*enquanto os municípios vizinhos registravam aumento de até 300% nos casos de dengue, Macaé reduzia significativamente os índices, com 93% a menos, somente nos três primeiros meses de aplicação*”.

GÊNIO EPIDÊMICO

As doenças agudas coletivas epidêmicas são tratadas homeopaticamente com o chamado “gênio epidêmico”, isto é, o medicamento que gerou, na experimentação em pessoas saudáveis, um quadro de sintomas semelhante aos sintomas da epidemia em curso.

A farmacêutica homeopata e diretora regional da Seccional Marília do CRF-SP, dra. Mafalda Biagini, cita Samuel Hahnemann, que ao abordar as epidemias nos parágrafos 100 a 102 do Organon da Arte de Curar, disse que o fato de uma doença esporádica ou epidêmica já ter existido antes, não deve influenciar o médico na procura do medicamento indicado para esta moléstia infecciosa atual.

Segundo Hahnemann, considerado o “pai” da homeopatia, deve-se considerar a imagem (conjunto de sintomas) característica de cada doença como nova ou desconhecida, pois cada epidemia, analisada profundamente, é um fenômeno particular diferente dos anteriores. As exceções são as epidemias cujo agente infeccioso permanece sempre o mesmo, como a varicela e o sarampo, por exemplo.

“*Após analisar um ou dois casos da mesma epidemia, o médico consegue conhecer o quadro de modo a ter uma imagem característica para a qual encontra o medicamento adequado. Após muitos casos, esta imagem se torna cada vez mais completa, significativa, peculiar e permite que se encontre o remédio mais adequado para este determinado arranjo de sintomas: o gênio epidêmico*”, explica dra. Mafalda.

VÍRUS H1N1

A cidade de Macaé também tornou-se pioneira ao combater a influenza A(H1N1) com home-

Nestor Müller



No Espírito Santo, secretaria estadual da Saúde testa desde o ano passado a homeopatia como terapia complementar em pacientes com suspeita de dengue

opáticos, no auge da pandemia. Os compostos foram distribuídos gratuitamente a pessoas de todas as idades, em especial aquelas enquadradas nos grupos de risco como gestantes, crianças e idosos, além de cardíacos e pessoas com problemas respiratórios.

Um dos medicamentos foi escolhido como preventivo, isto é, para quem não está com os sintomas da gripe, com o propósito de diminuir a sensibilidade da população à ação do vírus, enquanto que uma segunda substância foi escolhida com a função de minimizar o agravamento da doença em pacientes sintomáticos.

Uma das justificativas da Prefeitura de Macaé ao adotar a homeopatia em seu programa de enfrentamento da gripe A é o baixo custo desta terapia, somado a sua comprovada eficácia na prevenção da doença, premissa com a qual o dr. Vagner Barnabé também concorda: “*O custo de uma profilaxia homeopática equivale a 20% do valor de uma intervenção clássica. O momento exige que os gestores da saúde atentem mais para abordagens terapêuticas que gerem mais benefícios com menores custos, tanto econômico como social*”, observa o homeopata. **Renata Gonçalves** 🌍



Burocracia barra pesquisa brasileira

A demora na liberação da pesquisa pode afastar investidores internacionais. Solução seria unificar os processos de aprovação

O mercado brasileiro de pesquisa clínica passa por um momento de mudanças que pode resultar em grande desenvolvimento. Muito pode ser atribuído aos princípios da bioética, mais protetores e bem estabelecidos em relação ao sujeito de pesquisa, do que na Europa e até mesmo nos EUA. Essa característica essencial tem despertado o interesse de investidores internacionais, mas ainda esbarra no entrave burocrático por conta do longo processo para registro dos estudos.

Um dos aspectos positivos para o setor no Brasil, e que também transmite segurança aos



Foto: Ana Laura Azevedo



investidores externos, é o fato do país possuir, desde 1996, a Lei 9.279, que regula os direitos e obrigações relativos ao reconhecimento da propriedade intelectual (concessão de patentes). Porém, ainda que a Lei tenha modificado o perfil de patenteamento na área de fármacos pela indústria nacional, a morosidade no processo de aprovação das pesquisas impede a competitividade do país na área.

As fases do processo de aprovação são definidas pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. As avaliações são feitas por Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e, em certos casos, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), além da avaliação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Dra. Maria de Fátima Souza, membro da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP da capital, cita um exemplo: um parecer da CEP referente ao centro coordenador (escolhido pelo patrocinador do estudo), deveria ser emitido em até 30 dias. Se aprovado, ser encaminhado à Conep, que teria então 60 dias para expedir seu parecer. Somente após aprovação da Conep, os demais centros participantes do estudo podem avaliar o projeto e emitir seus respectivos pareceres. *“Há grande ansiedade por parte dos pesquisadores e investidores em unificar as aprovações com a finalidade de acelerar e desburocratizar os processos”.*

De acordo com a farmacêutica, uma das soluções para agilizar o aval para o início do estudo seria a simultaneidade das análises. *“A aprova-*

Todos os anos, inúmeros novos estudos são barrados pela burocracia no Brasil

Reprodução



Morosidade do processo reduz competitividade do Brasil em estudos multicêntricos internacionais

ção da Anvisa pode caminhar paralelamente ao processo dos Comitês, desde que se obtenha inicialmente um parecer favorável na CEP do centro coordenador. Infelizmente, na grande maioria dos casos isso não ocorre, levando a pendências e prorrogação no tempo de aprovação”.

Para o dr. Charles Schmidt, vice-presidente da Associação Brasileira de Organizações Representativas de Pesquisa Clínica (Abracro), o grande responsável pela baixa competitividade do país na pesquisa mundial, especialmente em estudos de fase I e II, é o sistema regulatório lento e extremamente complexo. *“Estes estudos em fases iniciais são essenciais para alianças estratégicas com a indústria nacional e laboratórios governamentais, que possibilitariam o desenvolvimento de medicamentos nacionais. Além disso, o viés ideológico de ‘controle social’, adotado para aprovação de estudo, favorece uma regulação paternalista e antiética, a qual até hoje não foi alinhada com a Declaração de Helsinki, atualizada no ano passado pela Organização Mundial de Saúde”.* Segundo o dr. Schmidt, na melhor das hipóteses, se não houver pendências, um estudo é liberado no Brasil em aproximadamente oito meses, ou seja, quatro meses a mais do que a média mundial. **Luana Frasca** 

Pioneirismo na ponta da agulha

Com pouco mais de um ano de criação, a Comissão Assessora destaca-se em inúmeras contribuições para o setor

Um presente que coroou o trabalho intenso de 2009. Assim é considerada a Resolução nº 516, publicada em novembro passado pelo Conselho Federal de Farmácia, que define os aspectos técnicos do exercício da Acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa como especialidade do farmacêutico. Resolução que em muito teve a colaboração dos membros da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP.

As contribuições não param por aí. A inserção do farmacêutico na acupuntura tem sido um dos focos de trabalho dos membros da Comissão por meio de palestras voltadas aos alunos de Farmácia, como as ministradas pelo dr. José Trezza Netto, vice-coordenador da Comissão, em Caxias do Sul (RS) e Santos. Outras atuações incluem a participação no Fórum dos Conselhos das áreas da saúde, e na organização do III Seminário de Fitoterapia.

Em 2009 também houve o lançamento da cartilha sobre a área de Acupuntura. Desenvolvida pelos membros da Comissão, a cartilha traz a História da Acupuntura no Brasil, legislação, bases teóricas, patologias tratadas, recursos complementares, atri-

Fotos: Thais Noronha



Demonstração de técnicas foi o destaque do seminário que apresentou as diferentes maneiras de aplicação da Acupuntura

buições; áreas de atuação e outros. O material está à disposição no portal www.crfsp.org.br.

Durante as reuniões, a Comissão, coordenada pelo dr. Antonio Iwasaki, discute assuntos específicos, elabora projetos de normatização, sugere cursos, palestras, fóruns e seminários, desenvolve e propõe a divulgação de novos trabalhos científicos.

Entre as principais conquistas do setor está a Portaria 971/MS, de 03/05/2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde e reconhece a Acupuntura, dentre outras técnicas, e insere o farmacêutico acupunturista na equipe multidisciplinar.

Para a dra. Terezinha Diniz, membro da Comissão, 2009 foi significativamente produtivo com intenso trabalho e conquistas fundamentais para a qualidade da acupuntura. De acordo com a farmacêutica, haverá um empenho para a aprovação do Projeto de Lei nº 1549/03, que disciplina o



exercício profissional de acupuntura e está em tramitação no Congresso. *“A regulamentação multiprofissional da acupuntura permitirá implantação efetiva nos ambulatórios e hospitais públicos, beneficiará a população, melhorará a formação dos acupunturistas, facilitará a fiscalização, além de reduzir os gastos com medicamentos”.*

I SEMINÁRIO DE ACUPUNTURA DO CRF-SP

Em dezembro, um seminário marcou o trabalho da Comissão. O grande diferencial do encontro foi a teoria aliada às demonstrações práticas de técnicas utilizadas na acupuntura de acordo com o perfil de cada paciente. A palestra do vice-coordenador da Comissão, dr. José Trezza Netto, concentrou-se em um panorama da área com ênfase na chegada da Medicina Tradicional Chinesa ao Brasil em 1810, até o atual momento de expansão do setor.

Dr. Trezza destacou que a anamnese completa é fundamental para estipular o tipo de técnica para o tratamento. Ele destacou que outros tratamentos não devem ser interrompidos, já que a acupuntura é uma terapia complementar.

Estética facial e corporal foi o tema abordado pela dra. Terezinha de Jesus Diniz. A farmacêutica apresentou todos os tipos de recursos utilizados pela Medicina Tradicional Chinesa na estética, como a dietética, a fitoterapia ocidental (ex: ban chá, chá branco e chá verde) para desintoxicação, além da cosmetologia chinesa aplicada a tratamentos de beleza como algas vermelhas, pó de pérola e ginseng.

Entre outras técnicas destacam-se a tálaxoterapia (com produtos vindos do mar), ventosas (que auxiliam na drenagem), a haihua (eletromagnetoterapia), moxabustão (aplicação de calor em regiões do corpo), auriculoterapia (para tratamento de desarmonias internas e obesidade) e eletroacupuntura (recuperação do tecido fibroso, estrias e produção de colágeno e elastina).

Dra. Terezinha ressaltou os mecanismos de ação da acupuntura no combate à obesidade: regular o centro de saciedade, a ação

metabólica e a função endócrina, além de aumentar a circulação sanguínea no local.

Em dois momentos, os participantes acompanharam a aplicação de diversas técnicas de acupuntura em pacientes. Na primeira aula, o dr. Antônio Iwasaki e os outros membros da Comissão demonstraram o passo a passo de um tratamento em uma voluntária que sofre de dores de cabeça. Dr. Raimundo R. N. Guimarães, vice-coordenador da Comissão, fez a demonstração em uma paciente com LER (lesão por esforço repetitivo). A segunda etapa das aulas práticas foi direcionada para o tratamento estético com a aplicação de uma série de técnicas que atuam em pontos para a diminuição de rugas, gordura localizada, tonificação da pele e flacidez.

HISTÓRICO

Diante da necessidade de ampliar as discussões no setor, dr. Paulo Cesar Varanda, incentivado pelo dr. Antonio Iwasaki, deu início à Comissão, que hoje reúne mais de 20 membros entre colaboradores, estudantes e convidados. Paralelamente ao crescimento da Comissão, intensificou-se também a participação em veículos de comunicação do CRF-SP como a Revista do Farmacêutico e o Portal CRF-SP. **Thais Noronha** 

A participação nas reuniões da Comissão Assessora de Acupuntura é voluntária e aberta a todos os farmacêuticos. Mais informações: secomas@crfsp.org.br.



Comissão Assessora de Acupuntura trabalha ativamente para a afirmação do farmacêutico no setor

Fitoterápicos ao alcance, orientação à disposição

Thais Noronha

Mudanças nas regras trazem à tona a importância dos farmacêuticos estarem capacitados para orientar pacientes



De acordo com a RDC 44/09, os medicamentos fitoterápicos isentos de prescrição estão entre os que poderão permanecer ao alcance dos usuários; porém, não isenta o farmacêutico de ser o principal responsável por incentivar a mudança cultural da população.

Fiscalizações recentes da Anvisa e do CRF-SP, em conjunto com as Polícias Civil e Federal, encontraram entre uma série de irregularidades, mais de meia tonelada de fitoterápicos sem registro, o que expõe o usuário a riscos, já que grande parte desses medicamentos são fabricados em locais clandestinos, sem higiene e nenhum tipo de fiscalização. De acordo com os representantes da Anvisa análises da matéria-prima após o fecha-

mento de uma fábrica que prometia o chá 12 ervas comprovaram que o insumo utilizado nada mais era do que restos de poda de árvore trituradas.

O farmacêutico membro da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP e presidente do Conbrafito (Conselho Brasileiro de Fitoterapia), dr. Sérgio Panizza, cita algumas ferramentas que ajudam o farmacêutico na identificação e solução de problemas. *“O site da Anvisa disponibiliza diversos serviços aos profissionais da saúde. Nele é possível consultar a legalidade de medicamentos através do número de inscrição no Ministério da Saúde, encontrado na própria embalagem”.*

Em relação aos fitoterápicos, a orientação ao

INTERAÇÕES PERIGOSAS

Hipérico ou Erva-de-São-João (*Hypericum perforatum*): Pode reduzir a efetividade de **anticoncepcionais**, podendo levar à gravidez.



Ginco (*Ginkgo biloba*): Consumido junto a **anticoagulantes como varfarina ou ácido acetilsalicílico**, pode ocasionar hemorragias.



Chá Verde (*Camellia sinensis*): Interfere na ação de **medicamentos anticoagulantes** (contém vitamina K).



usuário deve ser completa e dar ênfase à importância de cumprir a posologia correta, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos e o reconhecimento de reações adversas. Dr. Panizza destaca que uma solução simples como uma Ficha de Assistência Farmacêutica à Saúde pode fazer a diferença na adesão ao tratamento. *“É um documento que deve conter informações necessárias para o acompanhamento do paciente e para emissão da declaração dos serviços farmacêuticos prestados, como breve histórico, medicamen-*

tos em uso e alimentação. Essa ficha possibilita a troca de informações entre o profissional e o paciente, auxiliando na intervenção”.

Como todo medicamento, o fitoterápico deve ser consumido com cautela, pois apesar da cultura popular de “tudo o que é natural, não faz mal”, o consumo inadequado oferece graves riscos à saúde. Nesse contexto, o farmacêutico tem conhecimento e responsabilidade para identificar e notificar as interações e reações adversas para que o Ministério da Saúde tenha um banco de dados que auxilie os profissionais no atendimento à população.

A notificação pode ser feita no site do CVS ou da Anvisa, no site www.fitoterapia.com.br ou em estabelecimentos credenciados no Programa Farmácias Notificadoras em todo o Estado. **Luana Frasca** 

Divulgação / Anvisa



Fábrica clandestina, medicamentos irregulares e apreensões de fitoterápicos



O bom exemplo

Guarulhos, na Grande São Paulo, valoriza o farmacêutico no serviço público e investe na Política Municipal de Assistência Farmacêutica

Todos os esforços do CRF-SP, especialmente da Comissão Assessora de Saúde Pública, para a sensibilização de gestores municipais sobre a importância e a necessidade do farmacêutico no serviço público está gerando resultados positivos. Localizado a apenas 17 km da capital, Guarulhos destaca-se como um município em crescimento em relação à assistência farmacêutica municipal.

Os 40 farmacêuticos que atualmente trabalham na rede municipal de saúde estão distribuídos em diversos serviços como unidades básicas de saúde, hospitais, ambulatórios e nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. De acordo com a dra. Alice Mansour, farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde, a assistência farmacêutica de Guarulhos está se organizando de acordo com o modelo proposto pelo Ministério da Saúde. *“Podemos dizer que há uma plena expansão.*

Recentemente foram admitidos 17 farmacêuticos e mais 26 vagas foram criadas. Também foi elaborada proposta de Política Municipal de Assistência Farmacêutica do Município, que se encontra em Consulta Pública no site www.guarulhos.sp.gov.br”.

Dra. Alice Mansour destaca que na nova perspectiva da prática profissional, o farmacêutico passa também a ser responsável pelo processo de utilização dos medicamentos, bem como pela obtenção de resultados terapêuticos. *“O enfoque principal é o usuário e não apenas o produto. Desta forma, o farmacêutico participa ativamente na prevenção de enfermidades e na promoção da saúde, junto com outros membros da equipe multidisciplinar, consolidando o papel do farmacêutico como um profissional a serviço da sociedade”.*

Os farmacêuticos que trabalham para órgãos públicos são responsáveis pela gestão dos me-

HISTÓRICO DA EXPANSÃO EM GUARULHOS

■ **1992** – Primeiro concurso para contratação de farmacêuticos para o Hospital Municipal de Urgências (HMU), para a Secretaria de Saúde, almoxarifado e para as Regiões de Saúde de acordo com o modelo de descentralização do município;

■ **1995** – Governo estadual adota a política de garantia de acesso aos medicamentos básicos - Programa Dose Certa;

■ **1998** – Portaria GM/MS nº 3919/98 implantação da Política Nacional de Medicamentos e adesão do município de Guarulhos ao Programa Dose Certa;

■ **1999** – Segundo concurso para contratação de farmacêuticos para o almoxarifado, o Ambulatório de Saúde Mental (ASM) e para a Vigilância Sanitária;

■ **2001 e 2004** - Contratação de farmacêuticos para o ambulatório de Saúde Mental a título de reposição de profissional;



Sidnei Barros

A assistência farmacêutica é fundamental e garantida por lei mesmo em estabelecimentos públicos. População deve exigir esse direito

dicamentos, o que inclui a seleção dos medicamentos essenciais, programação, aquisição, distribuição e seu uso racional, assim como o uso de sistemas de informação. Além disso, o profissional também pode colaborar na implementação de políticas relativas à educação continuada, capacitação em serviço e outros aspectos do desenvolvimento dos recursos humanos em questões relacionadas a medicamentos.

A expansão da assistência farmacêutica em Guarulhos pode trazer bons resultados também aos municípios vizinhos, já que as iniciativas positivas tendem a ser disseminadas. *“Visamos a disponibilizar para a população os medicamentos considerados básicos e indispensáveis para atender a maioria dos problemas de saúde, nas formas farmacêuticas apropriadas,* finaliza a dra. Alice. **Thais Noronha** 🌍

2006 - Foram contratados farmacêuticos para a Secretaria de Saúde, Farmácia Popular, dispensação de antirretrovirais, Vigilância Sanitária e para reposição de quadro; a dispensação de antirretrovirais passa a ser feita também por unidade municipal do Serviço de Assistência Especializada Carlos Cruz. Anteriormente era feita apenas pelo Ambulatório Walter Belda no Hospital Padre Bento, por meio de uma parceria entre o município e o Estado;

2008 – Quarto concurso para contratação de farmacêutico;

2009 – Contratação de 26 farmacêuticos para atender às necessidades do município de acordo com o novo modelo de descentralização adotado. A partir do Planejamento Estratégico, a Secretaria de Saúde define como uma das prioridades a elaboração da Política Municipal de Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Publicação da Portaria nº 034/2009-SS de 26 de maio de 2009, institui grupo de trabalho para elaboração da referida política.

Mercado promissor

Fortalecimento da indústria veterinária aumenta oferta de trabalho para farmacêuticos e gera lucro para o setor

O bom desempenho do mercado mundial de produtos para saúde animal tem refletido positivamente no campo de trabalho do farmacêutico. O Brasil, um dos cinco maiores mercados veterinários do mundo, tem registrado um crescimento expressivo nos mais variados segmentos dessa indústria.

São muitos os fatores que contribuem para a formação desse cenário, entre eles a regulamentação do setor, a necessidade de vacinas para atender o aumento da produção de carnes (bovina, suína e aves), o aumento da população de animais de estimação, o tão conhecido segmento pet, além da contínua ameaça de doenças e o aumento do rigor na segurança dos alimentos de consumo humano.

A Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 504 de 29 de maio de 2009, que regulamenta o exercício profissional do farmacêutico na indústria veterinária, foi elaborada a partir de uma proposta enviada pela Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, que apontou pontos cruciais a serem regulamentados. Os principais tratam das



Grande demanda de vacinas devido ao aumento no consumo de carnes

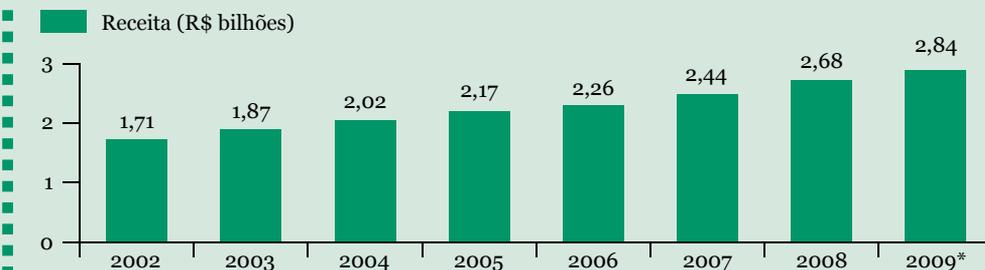
Boas Práticas na Fabricação e no Desenvolvimento Farmacotécnico, favorecendo a realização de estudos e pesquisas nacionais para a criação de novas moléculas.

O farmacêutico é o profissional que possui conhecimento específico para o desenvolvimento e produção do medicamento, seja para uso humano ou veterinário.

O MERCADO EM NÚMEROS

Entre 2002 e 2009 o setor obteve um crescimento anual médio de 7,5%. Neste ano, mesmo com a crise financeira mundial, o mercado brasileiro deve avançar entre 5% e 6% e atingir a marca de R\$ 2,84 bilhões em faturamento. Desse total, pouco mais de 55% correspondem ao segmento de ruminantes. Os mercados de aves e suínos ficam com uma fatia aproximada de 15% cada, sendo que pets são responsáveis por 11% do setor. Já os equinos e outros animais não ruminantes dividem os 4% restantes do mercado. **Luana Frasca**

FATURAMENTO ANUAL DA INDÚSTRIA VETERINÁRIA NO BRASIL



Fonte: Sindan * Estimado
(gráfico publicado no jornal *Valor Econômico* em 28/12/2009)

7,5%

foi o crescimento anual médio das vendas no mercado veterinário brasileiro entre 2002 e 2009



Discussões em andamento

Balanço das atividades realizadas pela Comissão indica um período de intensa mobilização em favor da presença do farmacêutico no setor

Um período intensamente marcado por discussões, eventos e trabalhos diversos que colocaram em evidência a importância do farmacêutico na cadeia logística do medicamento. Assim pode ser descrita a gestão 2008/2009 da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP, que ao longo de dois anos mobilizou profissionais do setor para por em debate, entre outros assuntos relevantes, temas como a prática inadequada do transporte de produtos farmacêuticos e falsificação de medicamentos.

Uma das principais iniciativas da Comissão foi a realização de dois Seminários de Distribuição e Transporte, sendo o primeiro em Campinas, em setembro de 2009, e o segundo na capital, no mês seguinte.

Os eventos reuniram mais de 300 pessoas, que assistiram a palestras sobre os desafios para garantir a qualidade do medicamento na cadeia de distribuição e sobre as boas práticas de armazenagem e transporte. Os seminários também mostraram, por meio de fotografias, flagrantes de avarias ocorridas no transporte de produtos farmacêuticos (aéreo e terrestre) e de apreensões de medicamentos falsificados e contrabandeados.

Ainda sobre a falsificação, contrabando e roubo de carga de medicamentos, a Comissão de Distribuição e Transporte promoveu palestras na capital, Ribeirão Preto e São Bernardo do Campo. O evento na capital contou com a participação do dr. Ricardo Stanev, que na época era o delegado titular encarregado da investigação deste tipo de delito da 2ª. Delegacia do Patrimônio do Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais) da Polícia Civil de São Paulo.

MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

Por mais de uma vez, membros da Comissão participaram de articulações com o poder público em favor

Renata Gonçalves



Dra. Raquel Rizzi, dra. Janaina Domingos, dra. Sonja Macedo, dr. Saulo de Carvalho e dr. Nadir do Amaral em seminário realizado em outubro de 2009

de melhorias para a categoria. Exemplo disso foi que o grupo fez parte do ato público realizado em junho de 2008, em Brasília, juntamente com a diretoria do CRF-SP, em defesa do Substitutivo 4385/94 de autoria do deputado federal Ivan Valente, que transforma definitivamente a farmácia em estabelecimento de saúde.

No final de 2009, a Comissão Assessora de Distribuição e Transporte fez contribuições à elaboração do projeto de lei 156/10, de autoria do deputado estadual Said Mourad, que dispõe sobre a obrigatoriedade da presença de farmacêutico nas empresas que transportam medicamentos e insumos farmacêuticos, proposta que tramita na Assembleia Legislativa.

A coordenadora da Comissão, dra. Sonja Helena Madeira Macedo, faz um balanço das atividades do grupo: *“As dificuldades que permeiam o dia-a-dia do farmacêutico que atua no setor estiveram no centro de nossas discussões. Distribuição e transporte de medicamentos são atividades relativamente novas, o que faz com que ainda tenhamos de continuar a luta para provar ao setor a importância de nosso trabalho”*. **Renata Gonçalves** 



GESTÃO ESTRATÉGICA EM FARMÁCIA HOSPITALAR: APLICAÇÃO PRÁTICA DE UM MODELO DE GESTÃO PARA QUALIDADE



O livro tem por objetivo a modernização da farmácia hospitalar, que se dá pela modificação dos aspectos de gestão e dos paradigmas impulsionados pelas novas necessidades dos clientes e da sociedade.

A publicação pontua as ferramentas utilizadas para a gestão de qualidade, as melhores práticas passíveis de execução, os resultados obtidos e a evidência das possibilidades de apli-

cação dos critérios para alcançar a excelência do Modelo de Gestão do Prêmio Nacional de Gestão em Saúde.

Gestão estratégica em Farmácia hospitalar: Aplicação prática de um modelo de Gestão para Qualidade

Autores: Sonia Lucena Cipriano, Vanusa Barbosa Pinto, Cleuber Esteves Chaves

Editora: Atheneu

FUNDAMENTOS PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

O profissional de saúde sabe o quanto é importante o uso racional de medicamentos como forma de prevenir a automedicação, interações medicamentosas e até intoxicações. Este livro, por sua multidisciplinaridade integra atividades de diversos profissionais, abrangendo questões atuais em saúde. Dedicado a profissionais de saúde, o livro

“Fundamentos para o Uso Racional de Medicamentos” contribui para manter a qualidade de vida da população.

Fundamentos para o Uso Racional de Medicamentos

Autor: Prof. Dr. Moacyr Luiz Aizenstein e colaboradoras

Editora: Artes Médicas



LOGÍSTICA FARMACÊUTICA COMENTADA



Com o prefácio assinado pela presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, o livro *“Logística Farmacêutica Comentada”* é uma publicação voltada a profissionais do setor e trata dos principais itens relativos ao tema em uma estrutura lógica e concisa de capítulos. Entre os aspectos abordados estão desde a legislação sanitária às Boas Práticas de Transporte, Boas Práticas de Armazenagem e Boas Práticas de Distribuição. Há também

um capítulo especial de casos práticos, enriquecido com uma centena de perguntas recebidas pelos autores e respondidas à luz da experiência e do conhecimento teórico e prático.

Logística Farmacêutica Comentada

Autores: Saulo de Carvalho Junior e Sonja Helena Madeira Macedo

Editora: Livraria e Editora Medfarma

“Farmácia Estabelecimento de Saúde” é o ponto de partida para o desenvolvimento de ações transformadoras nas farmácias e drogarias.



Lançamento do Fascículo III

Todos os farmacêuticos do Estado de São Paulo receberão seu exemplar em casa.

O material completo está disponível no portal www.crfsp.org.br



Curso Multidisciplinar de Fitoterapia

15º CONGREFITO

2010



OBJETIVOS:

Expandir os conhecimentos na área de plantas medicinais, fitoterápicos e alimentos funcionais, promovendo a habilitação segura e consciente do profissional.

PÚBLICO ALVO:

O Curso é direcionado a todos os profissionais que trabalham com práticas integrativas, alternativas e complementares na promoção e recuperação da saúde.

CORPO DOCENTE:

80% com titulação de Mestre ou Doutor

CRONOGRAMA:

* Cronograma sujeito a alterações

MARÇO - dia 21	ABRIL - dia 11	MAIO - dia 23	JUNHO - dia 20	JULHO - dia 25
1) Abertura do curso	5) Fitoquímica, Fitocomplexos e Marcadores em Plantas Medicinais e Fitoterápicos	8) Farmacologia Básica e Clínica	11) Pesquisa e Desenvolvimento de Fitoterápicos	14) Fitocosméticos e Fitocosmescéutica
2) Como Prescrever Fitoterápicos e Plantas Medicinais	6) Farmacognosia e Farmacobotânica	9) Plantas Tóxicas	12) Sinergismo entre Plantas Medicinais	15) O Uso de Produtos de Origem Natural e Fitoterápicos na Visão Antroposófica
3) Etnofarmacologia e Plantas Medicinais	7) Agronomia, Biotecnologia e Plantas Orgânicas	10) Uso e Aplicações de Plantas Medicinais	13) Uso e Aplicações de Plantas Medicinais	16) Compostos Bioativos na Saúde e na Estética
4) Uso e Aplicações de Plantas Medicinais				
AGOSTO - dia 22	SETEMBRO - dia 19	OUTUBRO - dia 17	NOVEMBRO - dia 07	DEZEMBRO - dia 05
17) Florais	21) Plantas Medicinais no Metabolismo e na Medicina Preventiva	23) Plantas Medicinais na Nutrição	26) Plantas Medicinais no Esporte	29) Fitoterápicos, Plantas Medicinais e Aromáticas no Programa de Agricultura Familiar
18) Aromaterapia		24) Vigilância Sanitária	27) Aplicação de Fitoterápicos na Medicina Tradicional Chinesa	30) Abordagem Clínica de Plantas Medicinais na Saúde Pública
19) Fitoterápicos Seguros	22) Plantas Medicinais na Síndrome Metabólica e nos Diversos Sistemas Relacionados	25) Uso e Aplicação de Plantas Medicinais	28) Fitoterápicos e Interações Medicamentosas	31) Prébióticos e Probióticos
20) Farmacologia Popular				32) Encerramento

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO:

Para participantes com frequência mínima de 80% da carga horária total.

INSCRIÇÕES:

www.fitoterapia.com.br
Tel: (11) 5571-1906

LOCAL DO EVENTO

Centro de Convenções Rebouças – HCFMUSP - Sala Coral
Av. Dr. Enéas Carvalho Aguiar, 23 (Portaria 1)
Av. Rebouças, 600 (Estacionamento) – Cerqueira César – São Paulo – SP
Mapa de acesso: www.convencoesreboucas.com.br/frm_localizacao.htm

INVESTIMENTOS:

1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição) *
+ 10 x de R\$ 295,00.

ESTUDANTES:

1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*
+ 10 x de R\$ 255,00.

*Desconto especial de 50% na taxa de inscrição até 11/03/2010.

HORÁRIO DO EVENTO:

das 9:00 às 12:00 h, das 13:30 às 17:30 h,
aos domingos mencionados no cronograma

Organização:



cietec
Parceiros Estratégicos:



Realização:

CONBRAFITO
Conselho Brasileiro de Fitoterapia



CRF SP